

ATA DA CENTÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 20-10-2021.

---

Aos vinte dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, Kaká D'Ávila, Leonel Radde, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, Bruna Rodrigues, Cláudia Araújo, Daiana Santos, Jessé Sangalli, Jonas Reis, Karen Santos, Laura Sito, Lourdes Sprenger, Matheus Gomes e Mauro Zacher. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 409/21 (Processo nº 0972/21), de autoria de Alvoni Medina; o Projeto de Lei do Legislativo nº 402/21 (Processo nº 0958/21), de autoria de Claudio Janta; o Projeto de Lei do Legislativo nº 396/21 (Processo nº 0946/21), de autoria de Fernanda Barth; o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 038/21 e o Projeto de Lei do Legislativo nº 319/21 (Processos nºs 0745 e 0780/21, respectivamente), de autoria de Giovane Byl; o Projeto de Lei do Legislativo nº 316/21 (Processo nº 0765/21), de autoria de Kaká D'Ávila; o Projeto de Lei do Legislativo nº 352/21 (Processo nº 0838/21), de autoria de Leonel Radde; o Projeto de Lei do Legislativo nº 413/21 (Processo nº 0981/21), de autoria de Márcio Bins Ely; o Projeto de Lei do Legislativo nº 408/21 (Processo nº 0970/21), de autoria de Mauro Zacher; o Projeto de Lei do Legislativo nº 414/21 (Processo nº 0982/21), de autoria de Psicóloga Tanise Sabino. Também, foram apregoados os seguintes ofícios, do Prefeito: nº 2613/21, encaminhando veto parcial ao Projeto de Lei do Legislativo nº 145/21 (Processo nº 0377/21); nºs 2615, 2642, 2619 e 2630/21, encaminhando, respectivamente, os Projetos de Lei Complementar do Executivo nºs 025 e 026/21 e os Projetos de Lei do Executivo nºs 040 e 041/21 (Processos nºs 1031, 1049, 1032 e 1048/21, respectivamente). Ainda, foi apregoado documento firmado por José Freitas, informando seu retorno ao exercício da vereança no dia dezoito de outubro do corrente, tendo o Presidente informado que, em consequência, cessara o exercício da vereança, na mesma data, por Artur Goulart. A seguir, foi apregoado documento informando que Idenir Cecchim assumira o cargo de Presidente deste Legislativo, às nove horas do dia vinte de outubro do corrente, em substituição a Márcio Bins Ely, em licença para tratar de interesses particulares nos dias vinte e vinte e um de outubro do corrente. Foi aprovado requerimento verbal formulado por Idenir Cecchim, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em PAUTA ESPECIAL, Discussão Preliminar, esteve, em 3ª sessão, o Projeto de Lei do Executivo nº 031/21, discutido por Claudio Janta. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e cinquenta e um minutos às quatorze horas e cinquenta e quatro minutos

e das quatorze horas e cinquenta e sete minutos às quinze horas e quarenta e quatro minutos. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 1ª sessão, o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 016/21, discutido por Comandante Nádia, e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 185/21, discutido por Claudio Janta, e 327/21, discutido por Comandante Nádia. Também, Fernanda Barth pronunciou-se durante o período de Pauta. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Pedro Ruas, Pablo Melo, Laura Sito, Alexandre Bobadra, Bruna Rodrigues, Mônica Leal, Matheus Gomes, Idenir Cecchim, Giovane Byl, Claudio Janta e Comandante Nádia. Na oportunidade, foi apregoado o Projeto de Lei do Legislativo nº 229/21 (Processo nº 0595/21), de autoria de Cláudia Araújo. Às dezessete horas e vinte minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Em discussão geral e votação nominal, foi rejeitado, em sua parte vetada, o Projeto de Lei do Legislativo nº 035/21 (Processo nº 0118/21), por DEZOITO VOTOS SIM, QUATORZE VOTOS NÃO e DUAS ABSTENÇÕES, considerando-se mantido o veto parcial oposto, após ser encaminhado à votação por Pedro Ruas, Leonel Radde, Cassiá Carpes, Hamilton Sossmeier, Lourdes Sprenger e Daiana Santos, tendo votado sim Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Daiana Santos, Gilson Padeiro, Jonas Reis, Kaká D'Ávila, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Matheus Gomes, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Pedro Ruas e Roberto Robaina, votado não Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, Mari Pimentel, Mônica Leal, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário e optado pela abstenção Giovane Byl e Lourdes Sprenger. Foi aprovado requerimento de autoria de Mauro Pinheiro, solicitando a retirada de tramitação das Emendas nºs 01 e 02 apostas ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 017/21 (Processo nº 0789/21). Em discussão geral e votação nominal, foi rejeitado, em sua parte vetada, o Projeto de Lei do Legislativo nº 151/20 (Processo nº 0356/20), por ONZE VOTOS SIM e VINTE E UM VOTOS NÃO, considerando-se mantido o veto parcial oposto, após ser discutido por Claudio Janta, Cassiá Carpes e Jonas Reis e encaminhado à votação por Pedro Ruas e Jonas Reis, tendo votado sim Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Cláudia Araújo, Daiana Santos, Jonas Reis, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Matheus Gomes, Pedro Ruas e Roberto Robaina e votado não Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mônica Leal, Pablo Melo e Psicóloga Tanise Sabino. Foram aprovados requerimentos verbais formulados por Fernanda Barth e Cassiá Carpes, solicitando alterações na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia. Em votação, foi aprovado o Requerimento nº 254/21 (Processo nº 0983/21). Em votação, foi aprovado o Requerimento nº 259/21 (Processo nº 1028/21), por DEZENOVE VOTOS SIM e QUATRO VOTOS NÃO, após ser encaminhado à votação por Cassiá Carpes, tendo votado sim Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Comandante Nádia,

Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, José Freitas, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Mônica Leal, Pablo Melo, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário e votado não Aldacir Oliboni, Jonas Reis, Laura Sito e Leonel Radde. Foi aprovado requerimento verbal formulado por Alvoní Medina, solicitando alteração na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia. Em votação, foram aprovados os Requerimentos n<sup>os</sup> 241 e 251/21 (Processos n<sup>os</sup> 0917 e 0971/21, respectivamente). Às dezoito horas e quarenta e quatro minutos, constatada a inexistência de quórum, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Idenir Cecchim e Comandante Nádia. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

---

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Boa tarde a todos. Solicito ao diretor legislativo que proceda à chamada nominal para verificação de quórum.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Vinte e quatro Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras responderam à chamada nominal.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Há quórum.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (Procede à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

O Ver José Freitas, que se encontrava em Licença para Tratar de Interesses Particulares, originalmente aprovada para o período de 18 a 20 de outubro de 2021, retornou ao exercício da vereança no dia 19 de outubro de 2021. Dessa forma, cessou, na mencionada data, o exercício do mandato, em substituição, pelo suplente Artur Goulart.

O Ver. Idenir Cecchim, 1º Vice-Presidente, assumiu hoje, às 9h, o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, em substituição, face à Licença para Tratar de Interesses Particulares do Ver. Márcio Bins Ely, Presidente, aprovada para os dias 20 e 21 de outubro de 2021.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar nos períodos de Pauta Especial e de Pauta. Após retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

## PAUTA ESPECIAL - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/10 minutos/com aparte)

### 3ª SESSÃO

**PROC. Nº 0898/21 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 031/21**, que revoga a al. *d* do inc. I do art. 3º da Lei nº 12.865, de 3 de setembro de 2021. (IMESF/Plano Plurianual/2022-2025) (SEI 118.00275/2021-50)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir a Pauta Especial.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** Boa tarde a todos e a todas, boa tarde aos membros dessa Casa, às pessoas que nos visitam, ao público que nos assiste através da TVCâmara e das redes sociais, que nos escuta através da nossa Rádio Câmara e que acompanha as redes dos vereadores. Quero falar em Pauta Especial sobre um setor que vem, junto com esse plano que chega essa Casa, destinando uma parcela significativa de seus recursos, dentro do Município, a uma pasta que vem destinando uma parcela grande, um montante dos seus recursos para tratar da preservação das vidas. Eu falo da Secretaria da Saúde que tem mais de 20% do seu orçamento previsto nesse plano destinado à prevenção, ao combate ao coronavírus e à internação das pessoas com coronavírus. A secretaria destina recursos do povo de Porto Alegre, da população de Porto Alegre para combater esse vírus que têm provocado a pior pandemia que a humanidade já enfrentou, pior do que as pragas do Egito, pior do que a febre amarela, pior do que a espanhola, pior do que qualquer outro vírus, outra praga ou chaga que tenha atingido o nosso povo. Desde que o mundo é mundo, quando a ciência começou a se movimentar e a trabalhar, há o questionamento das pessoas. Nós vimos, na Idade Média, aquilo que hoje seriam os terapeutas, seriam as pessoas que trabalham com terapias alternativas, com reiki, com florais ou com uma série de terapias serem queimados nas fogueiras, os que trabalhavam com ervas e que, muitas vezes, ajudam as pessoas. São ervas que tranquilizam, ervas que combatem a infecção, ervas que, hoje, estão até nos ditos populares: a malva que tudo salva. E aí vai indo. Essas pessoas foram queimadas em fogueiras porque eram tratadas como bruxas. Depois, agora, no tempo moderno, temos doenças que pessoas da minha idade temiam: meningite, sarampo, coqueluche, catapora. As pessoas tinham medo, viviam constantemente com medo, isso através até de outros tipos de doença. Daí vem a vacina da pólio, vêm várias vacinas que as pessoas tomam. Nós temos uma vacina que tem salvado vidas que é a vacina de combate à covid, que tem salvado vidas, que tem permitido que as pessoas...

**Vereador Claudio Janta (SD):** Sr. presidente, uma questão de ordem, gostaria que o meu tempo fosse assegurado. Essa Casa ela se mantém num alicerce de acordos firmados entre a Mesa Diretora e o colégio de líderes. O acordo determina que

seja cumprida a vigilância sanitária nessa Casa. Então, eu peço que os senhores respeitem as cadeiras, já que estão se aglomerando e não é permitido. É uma cadeira ocupada e duas desocupadas. O acordo determina que são 20 pessoas só nessa Casa, e nós temos mais do que isso. Nós já tivemos setores, já tivemos várias pautas nessa Casa em que havia a necessidade de as pessoas estarem presentes dentro do plenário, e isso não aconteceu. Então, os acordos, nesta Casa, são feitos para serem cumpridos. Até agora, o Colégio de líderes não foi chamado para mudar o acordo do número de pessoa que terão acesso a esta Casa.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Vereador, está atendendo sua questão de ordem. Eu peço que o pessoal das galerias, realmente, mantenha o distanciamento nas cadeiras. Para informação, nós temos autorização para 40 pessoas; são 20 de cada lado, Ver. Claudio Janta.

**Vereador Claudio Janta (SD):** Então eu queria que retirassem algumas pessoas, porque tem mais de 20 do lado de cá.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Passem para o lado de cá, então.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** Não é passa para o lado de cá, as pessoas que não são a favor da vacina, que são mais de 20, têm que sair. Não é passar para o outro lado. Os 20 que são contra vão virar, agora, a favor? Eu não estou preocupado com o público, eu estou preocupado é que essas pessoas que estão aqui não tomaram a vacina. É com isso que estou preocupado, é com isso! Pessoas de idade já, pessoas que são avós, pessoas que estão com seus netos e que estão colocando em risco a vida dos seus netos. Estão aqui fazendo claque contra a ciência, fazendo claque contra a medicina. Estão achando que estão fazendo a coisa certa. Para começar, nobres colegas, pensam que estão fazendo a coisa certa, como achava que fez a Sônia Barreto. Quem é Sônia Barreto? É uma pessoa no meio da multidão. Quem é Sônia Barreto? Uma pessoa que tem o nome de Sônia Barreto. Quem é ela? É uma pessoa que trabalha no Paço Municipal e que era contra vacina. Ela está, há dois dias, entre a vida e a morte na UTI. Sônia Barreto, uma funcionária do Município que trabalhava no Paço e, por questões ideológicas... Isso é só questão ideológica, não tem outra coisa. Os evangélicos, alguns setores e segmentos da religião evangélica não fazem transfusão de sangue, porque a religião não permite; os muçulmanos têm práticas da ciência que não praticam porque a religião não permite. Mas isso não é questão religiosa, isso é questão ideológica, isso é questão de verde, amarelo, vermelho, azul, rosa, seja lá o que for, mas não é questão de preservar a vida das pessoas. Isso é questão de botar em risco a minha vida, porque eu vou ir para casa, depois, e tenho uma filha de quatro anos. Vocês que não tomaram a vacina, são pessoas mal-educadas, assim como foi muito mal-educado o Sr. Marconi Torres de 46 anos que morreu. Disse que estava com corpo fechado e morreu depois de ter pego covid duas vezes; na terceira, o vírus não o perdoou e o

levou. A Dona Maria das Graças, de 71 anos, a idade de algumas das senhoras, também subiu. A Dona Maria dizia algo engraçado que alguns de vocês deve dizer; a Dona Maria dizia que era tudo mentira: "isso é mentira, isso é coisa para acabar com o governo", "os caixões estão todos vazios, ninguém está morrendo". Ela, hoje, ocupou um caixão. Está lá, provando que nenhum dos caixões estava vazio. O Iomar é outro; hoje, ele faz o contrário, o Iomar, hoje, aos 46 anos, virou um defensor da vacina, porque, quando ele defendia que não tinha que se vacinar, ele perdeu a mulher, o sogro, a sogra e perdeu o seu irmão Anthony. Depois de sair do hospital, ele resolveu tomar a sua vacina. Além disso, nós temos o Jeferson Alves da Costa, de 34 anos, profissional da saúde que não queria se vacinar, e morreu. Nós temos a Ângela Marques de 54 anos, profissional da saúde também, que não queria se vacinar. Ela estava em licença e morreu. Nós temos o grande - como é que eu posso dizer, deve ser o ídolo de vocês, deve ser o símbolo do negacionismo das vacinas - Patrik Laine que era lá de Tucson, nos Estados Unidos, e que morreu de covid-19 após ouvir as recomendações do jornalista Tucker Carlson, que carrega hoje essa morte e várias outras nas suas costas, assim como as senhoras e senhores vão carregar a morte de pessoas que ocupam hoje 70% das UTIs e que são pessoas que não se vacinaram; 70% das UTIs hoje estão com pessoas de "corpo fechado". Mas para essas pessoas sectárias, essas pessoas que só olham para a sua verdade, que, na inquisição, queimaram os cientistas, queimaram pessoas que trabalhavam com a erva, isso é uma mentira. Se tem o corpo fechado, não precisa usar isso aqui, "eu tenho corpo fechado", "eu não pego mais covid, eu já peguei covid". Isso é uma mentira. Quem pegou a covid está pegando pela segunda vez, quem pegou a covid está pegando pela terceira. Todos os profissionais de saúde dizem que as pessoas que tomaram as duas doses da vacina e que pegaram a covid não foram a óbito em função de ter tomado a vacina. Mas os sectários, os que levaram para a questão ideológica ... Não é nem questão de credo, não é nem questão religiosa, é questão ideológica. Depois, se chegar numa UTI, a primeira coisa que fazem é juntar as mãozinhas e pedir a Deus que não os levem. Espero que vocês não tenham que ocupar nenhum espaço nos hospitais de Porto Alegre, chorando por perder um neto, chorando por perder um filho, chorando por perder alguém da sua família. Eu tenho o relatório de centenas de pessoas que não queriam se vacinar, mas não foi com elas que aconteceu. Deus é generoso, Deus mostra as coisas para as pessoas; quem não quer aprender por bem, aprende por mal. Quem não quer aprender com a ciência, depende da ciência. Quem não quer depender da ciência, procura os melhores hospitais de Porto Alegre, quando está doente. Aí faz tudo o que o doutor manda, e vocês, com todo o respeito pela idade das senhoras que estão aqui, além de tudo, são hipócritas. Sabe por que são hipócritas? Por que estavam defendendo do *kit* covid, Ver. Pedro Ruas. Olhem só, o kit covid salvava vidas, a cloroquina, a ivermectina e o escambau salvavam dias. Eles defendiam, sabe por quê? Porque o mentecapto que dirige esse País foi dizer que isso salvava vidas.

(Manifestações nas galerias.)

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** Agora vêm me dizer que isso não é ideológico, mas eu, diferente de vocês, tenho coerência, porque eu subi nessa tribuna para dizer que o que vale é a decisão minha e do meu médico. Eu subi nessa tribuna para dizer que o que vale é a confiança que eu tenho no médico. Se o meu médico, que eu consultei quando... Olha, eu vou repetir o que eu falei na segunda-feira: quando um burro fala, os ignorantes ficam quietos. Então, tem um burro falando, e eu espero que os ignorantes fiquem quietos e escutem, para ver se alguma coisinha entra na cabeça de vocês. Se o médico que mandou vocês tomarem cloroquina, ivermectina, azitromicina, os mesmos produtos que eu tomei quando tive a covid, o meu médico disse para mim: "Vai lá e toma a vacina, que isso não dá trombose". E eu fui lá e tomei as duas doses da vacina, e, se Deus permitir, eu vou tomar a terceira. Só que vocês são mais evoluídos que o mundo, né?! Mais evoluídos que o mundo! Então, eu quero ver vocês conseguirem sair do reduto chamado Porto Alegre! Se vocês não querem tomar a vacina, assistam futebol em casa! Se vocês não querem tomar a vacina, assistam o *show* em casa! Se vocês não querem tomar a vacina, assistam a peça de teatro em casa! Agora, vocês não têm o direito de estar aqui contaminando os membros desta Casa! Não têm! Hoje vale, como começou a valer segunda-feira, este documento: o passaporte vacinal. Pode ser impresso, pode estar no celular de vocês, ele pode estar à disposição, pode reduzir e fazer uma carteirinha para andar no bolso, como um cartão de crédito. Agora, o que não pode é as pessoas estarem aqui dentro achando que têm o direito de contaminar as pessoas que aqui se encontram, que tomaram a vacina, que estão cumprindo as normas sanitárias. Porque nem isso vocês estão cumprindo! Vocês estão grudadinhos, juntos aí! Não pode, né?! Vocês não conhecem, vocês acham que lei não existe, que isso tudo é besteira, não é?! Isso tudo não existe. Estão aí grudados, não cumprindo as normas sanitárias. Obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(Manifestações nas galerias.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Eu quero pedir àquele cidadão que tem um cartaz com a suástica que se retire daqui! A senhora! Por favor, retirem essa senhora do recinto, porque ela não merece estar aqui!

(Manifestações nas galerias.)

**Vereadora Comandante Nádia (DEM):** Eu tenho uma questão de ordem, Presidente. Eu gostaria de saber: o Ver. Janta estava falando em que período?

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em Pauta Especial.

**Vereadora Comandante Nádia (DEM):** Pois é. Eu gostaria de solicitar que tenhamos um ordenamento nesta Casa. A Pauta Especial hoje trata do IMESF, e eu

não vi... Eu vi o Ver. Janta falando de outra pauta. É uma questão que nós temos que continuar cuidando para que a gente não troque, aqui, as pautas. Até achei que ele estava falando em liderança, por isso eu não fiz a questão de ordem anteriormente, mas acredito que nós, dentro de uma fidalguia, dentro da legalidade, devemos falar no que está previsto na pauta da sessão de hoje. Muito obrigada, Presidente.

**Vereadora Lauta Sito (PT):** Presidente Ver. Idenir Cecchim, nós temos lá mais um cidadão com um cartaz com uma suástica, o qual está se recusando a se retirar. Relembro que isso é crime. É inaceitável!

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Quem estiver com suástica, por favor, que se retire ou seja retirado. Pode retirar! Peço à segurança que retire esse cidadão.

(Manifestações nas galerias.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Não me obriguem a pedir a retirada de todo mundo. (Pausa.) Peço aos vereadores que retornem aos seus lugares, pois nós temos pessoas para fazer isso. Vereadores, por favor. Vereadores, aqui. Vereadores, no plenário! A segurança fará o trabalho que precisa ser feito. (Pausa.) Suspendo a sessão por um minuto.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h51min.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 14h54min:** Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** Muito obrigado, Presidente Cecchim. Quero dizer o seguinte: esse grupo de celerados bateu em vereadores dentro do plenário. Eu vi o Ver. Janta ser agredido! Eu vi! Dentro do plenário! Ele não estava na galeria; estava no plenário! E o assessor do Ver. Janta, o Alexandre, foi jogado lá embaixo, no chão. Um homem com mais de 60 anos! Então, esses celerados têm que ser retirados imediatamente da Casa. Por favor! Obrigado.

**Vereador Claudio Janta (SD):** Uma questão de ordem, Sr. Presidente. Eu acho engraçado que, quando chegam aqui os estudantes, quando chegam aqui os rodoviários, quando chegam aqui representantes dos demais setores e segmentos da sociedade, o nosso salão Adel Carvalho fica lotado de polícia especial e da nossa Guarda Municipal. Quando chegam, hoje, aqui, fascistas... Fascistas! Tem um homem com a insígnia nazista dentro desta Casa, o que é proibido, constitucionalmente, por lei. Aí, o Ver. Robaina, que é da oposição, é do PSOL, tenho milhares de divergências com ele, mas não vou aceitar que um vagabundo desses encoste um dedo num vereador! Vai disputar eleição! Vai vir para cá para o plenário agora agredir o Ver. Robaina? O que

ele está pensando? Agredir os vereadores desta Casa? O que é que ele está pensando? Quem ele é para estar aqui dentro? Eu exijo que sejam retirados – os dois – do plenário!

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Ver. Janta, vereadores, por favor, um minuto.

**Vereador Roberto Robaina (PSOL):** Isso é caso de prisão, Ver. Cecchim!

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Um minuto, por favor. Eu quero solicitar, por favor, aquele senhorzinho, lá, que estava brigando com todo mundo, que seja levado à delegacia. E eu quero pedir... Em dois minutos eu quero evacuar todo mundo para fora. Eu não quero bagunceiro aqui dentro. Todo mundo para fora! Não importa de que lado seja! Aqui não é lugar para...

**Vereador Roberto Robaina (PSOL):** Nós queremos identificar... É caso de prisão, Ver. Cecchim! Aqui tem gente que é caso de prisão! Os que estavam atacando, ali, fisicamente, a assessoria... Nós tivemos assessores impedidos de trabalhar... A minha assessoria foi impedida de trabalhar. E hoje assessores estão sendo agredidos e vereadores ameaçados.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Nós vamos fazer, não vamos ter dois pesos e duas medidas, esta Casa já foi já foi invadida, já foi quebrada a mesa toda pela oposição, e então vale para os dois lados. Vale para os dois lados! Agora eu estou pedindo para que todo mundo seja retirado.

**Vereador Jonas Reis (PT):** Agora, a questão, Presidente Cecchim, é que estavam com cartazes nazistas ali. Crime hediondo, é voz de prisão!

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Já foi retirado.

**Vereador Jonas Reis (PT):** A Guarda tem que prender quem estava com cartaz nazista! Eles estão ali dentro ainda. Deixaram aqui em cima, aqui está o cartaz. Aqui está o cartaz com o símbolo nazista, de crime hediondo, do holocausto que aconteceu neste mundo... É um desrespeito com as vítimas...

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Por favor, vereador, sem histerias. Por favor, vereador, não é no grito!

**Vereador Jonas Reis (PT):** É um desrespeito com as vítimas isso aqui hoje...E ainda batem em vereadores...

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Por favor, vereador, nós sabemos o que precisamos fazer. Já vi isso e já pedi providências. Por favor, há pessoas

que não merecem, mas todos vão ter que sair. Todos vão ser retirados dessa plateia. Todos! A sessão está suspensa até ser esvaziada a plateia.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h57min.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 15h44min:** Estão reabertos os trabalhos. Srs. Vereadores, em consonância com o pensamento dos líderes, todos achando que temos condições de continuar a sessão, vamos reiniciar os trabalhos da nossa Câmara de Vereadores. A Guarda Municipal fará a sua parte do trabalho de evitar que entrem aqui. Peço que os vereadores também permaneçam no plenário e não nas galerias, e vamos seguir com a sessão.

Vencida a Pauta Especial. Passamos à

### **PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR**

**(05 oradores/05 minutos/com aparte)**

#### **1ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0393/21 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 016/21**, de autoria das Ver<sup>as</sup> Bruna Rodrigues, Daiana Santos, Karen Santos e Reginete Bispo e dos Vers. Roberto Robaina, Aldacir Oliboni e Leonel Radde, que inclui § 3º no art. 15 da Lei Complementar nº 728, de 8 de janeiro de 2014 – Código Municipal de Limpeza Urbana –, e alterações posteriores, permitindo que pessoas com vulnerabilidade social que tenham como fonte única de sustento a atividade de recolher, transportar e reciclar descartes de resíduos sólidos possam realizar a sua coleta regular, o seu transporte e a sua destinação. **Com Emenda nº 01, da Ver<sup>a</sup> Bruna Rodrigues. (SEI 221.00057/2021-92)**

**PROC. Nº 0488/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 185/21**, de autoria do Ver. José Freitas, que altera o parágrafo único do art. 1º da Lei nº 12.477, de 10 de dezembro de 2018 – que obriga a divulgação dos serviços e dos profissionais especializados disponíveis para atendimento nas unidades de saúde da rede de atenção básica do Município de Porto Alegre –, dispondo sobre o local de divulgação e o conteúdo das informações. **Com Emenda nº 01, do Ver. José Freitas. (SEI 034.00197/2021-96)**

**PROC. Nº 0800/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 327/21**, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, que concede o Título de Cidadão Emérito de Porto Alegre a Edmundo Carlos de Freitas Xavier. **(SEI 037.00271/2021-71)**

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, queria, antes de falar do projeto do Ver. José Freitas, o PLL nº 185/21, que obriga a divulgação dos serviços e dos profissionais especializados disponíveis para atendimento nas unidades de saúde da rede de atenção básica do Município de Porto Alegre, dispondo sobre o local de divulgação e o conteúdo das informações, algo muito importante para a população de Porto Alegre, para as pessoas que usam o Sistema Único. Quero pedir desculpas à população de Porto Alegre pelos atos acontecidos aqui hoje na Câmara de Vereadores. Nós, quando subimos na tribuna, estamos defendendo somente uma coisa, a vida, somente isso, nada mais do que a vida, nada mais do que o direito das pessoas de confraternizar, o direito das pessoas de ir numa partida de futebol, de ir no teatro, no cinema, o direito das pessoas de saber que a vida está sendo preservada. Partindo desse direito, o Ver. José Freitas apresenta este projeto para que as pessoas possam saber quem está atendendo, quem está lá...

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Só um minuto, vereador. Eu gostaria de pedir silêncio às assessorias que estão aqui no plenário, porque temos um vereador na tribuna. Pois não, prossiga, vereador.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** Saber quem está atendendo, quem irá atender, a disponibilidade, o horário dessas pessoas. Então, este projeto do Ver. José Freitas ajuda muito a população de Porto Alegre, assim como nós, que queremos saber, quando estivermos num ambiente como esse, as pessoas que tomaram a vacina, porque vem aumentando, cada vez mais. No decorrer da discussão do veto, nós vamos apresentar dados científicos, dados que eu não trouxe na minha cabeça, dados que ninguém me deu, dados vindos da academia, dados vindos da ciência, das pessoas que estão lá na ponta atendendo nas Unidades Básicas de Saúde, principalmente nas triagens dos hospitais e nas UTI. Essas pessoas, quando lá chegam, ruins, já com dificuldade de respiração, com dificuldade de locomoção, a pessoa vira um réu confesso, assim como vira na frente de um padre no momento da extrema-unção, na frente do pastor, na frente de um pai de santo, ela assume as questões. E lá, no momento em que as pessoas dão entrada nos hospitais, as pessoas estão assumindo que não tomaram a vacina, estão dizendo que, por questões ideológicas, não são questões de credo nem de saúde... Nós sabemos que, somente no Brasil, mais de 400 mil vidas foram poupadas através da vacina. São os cálculos, as pessoas analisam. Nós, no ano passado, quando começou a covid, lá por março, abril, havia uma expectativa de que, se não chegasse a 100 mil, como seria uma pandemia? Como uma pandemia não chegaria a 100 mil? E, de uma hora para outra, depois que chegou a 100 mil, foi ladeira abaixo. Hoje estamos em 600 mil pessoas que faleceram por covid, e é em homenagem a todas essas famílias, a todos filhos, a todos os pais, a todos os irmãos, a todas as pessoas que perderam alguém em função desse vírus tão letal que nós estamos pedindo, única e exclusivamente que adentre no local, num jogo de futebol, volto a insistir, num teatro, num cinema, num circo, somente as pessoas que tomaram vacina, quem não o fez que fique em casa, e isso não inclui a pessoa – isso é lenda urbana, como se diz – entrar

numa loja, esse é um outro projeto. O que nós estamos discutindo aqui é um veto, vereador Moisés, que determina que esses lugares de grande público, de entretenimento... Há um decreto do Estado para o qual entraram com mandado de segurança, e pelo jeito foi indeferido, que queria que acabasse com isso. Agora, é segurança pública! Eu tenho a audácia de dizer que isso é segurança nacional, porque para ir no Uruguai, para ir na Argentina, no Paraguai, a pessoa hoje tem que comprovar. Os Estados Unidos abriram a sua fronteira e hoje a pessoa não só tem que comprovar como também tem que fazer o teste do nariz, do cotonete. Eu tenho uma reunião do meu partido agora em novembro e eu vou ter que ir, e para ir na reunião eu vou ter que informar as vacinas e vou ter que fazer o teste do cotonete três dias antes. Questão sanitária, pelo amor de Deus! Ninguém está discutindo aqui o vermelho, o verde, o amarelo...

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Vereador Janta, solicito para permanecer no assunto da Pauta.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** Estou na Pauta, a Pauta é saúde. Essa pessoa não entendeu, foi como quando eu falei na Pauta Especial. A Pauta Especial é saúde e nessa é saúde. Nós estamos falando de saúde pública, não estou falando de outra coisa, eu não estou falando de Gre-Nal, eu não estou falando de nenhum projeto meu. O vereador José Freitas entrou com um projeto dizendo que tem que identificar os médicos, olha só, os atendentes, vereadora Lourdes, os enfermeiros, e aí nós não queremos identificar as pessoas que adentram no estádio de futebol, no teatro, no circo, que adentram no cinema, não querem identificar. E está funcionando, saíram várias reportagens de que está funcionando, então os vereadores que são fiscais da Pauta, que muitas vezes... Eu quero dizer que eu estou na Pauta, a Pauta que está aqui é saúde, e não existe nada mais importante hoje em dia na questão da saúde do que o coronavírus, não existe nada mais importante na questão da saúde do que tomar a vacina do covid, como se toma a vacina da gripe, como se toma a vacina da meningite, como se toma a vacina de várias outras chagas que nós temos e que o mundo moderno nos permite hoje enfrentá-las com seriedade, enfrentá-las com tranquilidade. Então eu quero dizer ao vereador José Freitas que nos orgulha estar junto no seu projeto, nos orgulha estar junto com o senhor nesta legislatura, e ter um projeto que permite que a população de Porto Alegre saiba de fato quem é que está atendendo nas unidades básicas de saúde, nos prontos atendimentos, nas UPAs. Muito obrigado, senhor Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PRTB):** Boa tarde senhoras e senhores que estão aqui na Câmara de Vereadores e os muitos que estão assistindo remotamente a sessão. Hoje pela manhã houve uma audiência pública, a meu ver, histórica, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, convocada pelo deputado estadual Eric Lins, com a presença de vários deputados estaduais, com a presença de representantes da Prefeitura, e com a presença de mais de 12 médicos absolutamente dedicados aos estudos do covid desde o início dessa pandemia. O que eu tenho para vocês aqui hoje é que o que nós ouvimos lá é completamente incontestável, e não é sobre ser contra vacinas, como alguns tentam impor aqui à força, esse discurso mentiroso. O discurso verdadeiro e o fato verdadeiro é que as pessoas não podem ser submetidas a um decreto, para começar, porque é decreto, não foi votado na Assembleia Legislativa, é completamente autoritário, uma decisão monocrática numa canetada que quer decidir a vida de todos os gaúchos. A começar por aí. O *habeas corpus* que foi impetrado na semana passada e que está no juiz da 2ª turma do Supremo Tribunal de Justiça, juiz Herman Benjamin é um *habeas corpus* que busca cuidar e corrigir os absurdos e os desvios desse decreto, quais sejam: as pessoas que não podem se vacinar, que ao contrário do que alguns dizem aqui, que só a coronovac dava alergia. Não, qualquer vacina pode dar uma reação em quem tem doença autoimune e nem todo mundo sabe que tem uma doença autoimune, alguns descobrem só na pior das horas. Essas pessoas têm que ter resguardados seus direitos de ir e vir, seus direitos de cidadania, seus direitos constitucionais. Em segundo lugar, que nos parece absolutamente ilógico que pessoas que já tiveram covid e que têm comprovada imunização contra o vírus, sendo que o anticorpo natural é superior à vacina por dois motivos científicos e médicos: o primeiro é que o anticorpo natural do corpo humano produzido por quem já teve covid protege o corpo contra mais de uma mutação. Várias vacinas protegem apenas contra uma variação da doença, não adianta tomar duas ou três doses, porque a maioria dessas vacinas têm data de validade, dois meses algumas, outras têm seis meses, outras têm dez meses, sendo que a imunidade adquirida tende a durar muito mais. Ou seja, não é lógico que essas pessoas que já têm imunidade tenham que injetar no seu corpo novamente o vírus para poder andar na rua, para poder ter seus direitos respeitados. Hoje, no Rio Grande do Sul, nós temos 1.411.769 pessoas que já tiveram covid e que estão imunizadas naturalmente por já terem tido a doença. Essas pessoas não deveriam ser, sob hipótese alguma, obrigadas a se vacinar para poder levar seus filhos no cinema, para poder levar seus filhos num parquinho infantil, para poder ter uma vida normal. Alguns aqui insistem em comparar com vacina de sarampo e vacina de febre amarela. Oh, meu Deus, quando vocês já viram uma vacina de febre amarela ser dada três vezes no ano para que a pessoa possa fazer uma viagem? Vale uma vez só. O mais perto que existe dessa vacina atual é H1N1 que se toma um reforço anual, mas essas atuais, pelo jeito e pelo que tudo indica, tu tens que ter um cartão de vacina com um monte de quadradinhos para preencher, porque isso não vai acabar nunca! O medo é algo que contamina muito, a principal pandemia é a pandemia do medo e da ignorância, e essa pandemia do medo contamina as pessoas de tal forma que elas perdem a capacidade de raciocínio lógico e de conseguir compreender que eu não

posso obrigar uma pessoa que tomou uma dose da vacina e passou mal, a tomar a segunda dose para poder ter uma vida normal, para poder frequentar um evento. Eu não posso subjugar as pessoas dessa forma, isso vai contra todos os preceitos da igualdade entre as pessoas, dos direitos humanos, da liberdade de ir e vir. Essas pessoas precisam ter os seus direitos assegurados, por isso nós temos muita segurança nesse *habeas corpus*, e se esse *habeas corpus* não passar, vai virar uma Ação Direta de Inconstitucionalidade que já está sendo gestada dentro da Assembleia Legislativa, porque não é possível que se ignorem todos esses fatos e que se queira tratar todas as pessoas como se elas fossem iguais nesses termos, porque elas não o são. Por fim, a gente tem, infelizmente, jornalistas militantes, muitos deles com interesses econômicos, todos nós já vimos isso acontecer, e que dedicam a sua vida já há um ano e meio, dois anos, a perseguir de forma fascistoide pessoas que têm a coragem de dizer o que pensam e a sair do lugar comum de um discurso falsamente de toda a população; não pensamos todos iguais, muito longe disso. Então a gente precisa levar em consideração todos esses fatos, as pessoas que foram coagidas e obrigadas a serem vacinadas porque não podiam perder seus empregos, esses são a maioria dos que me mandam mensagens. Depois dos já imunizados que não veem nenhum sentido em passar de novo por uma nova contaminação. A Austrália parece lá longe, mas na Austrália começou assim, começou se impedindo que pais que não foram vacinados levassem seus filhos aos jogos de futebol, começou devagarinho. Eu chamo esse decreto de decreto termômetro, porque uma vez que ele passe - e eu estou falando do Decreto Estadual e se aplica também ao veto do prefeito Melo... Não é Pauta Especial, querida! Toda a vez que a gente trata desse assunto, a gente cai na mesma cilada: este decreto termômetro serve para medir a opinião pública, e se ninguém se manifesta, o próximo virá pior, e assim vai sucessivamente até que a gente nem lembre mais como era a nossa vida antes de termos subjugada a nossa liberdade por um papel ou um aplicativo que não garante que quem está vacinado não vai contaminar o outro e não vá parar no hospital, porque isso não tem garantia nenhuma, todos já sabem. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** A vereadora Comandante Nádia está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM):** Obrigada, Presidente Idenir Cecchim, colegas vereadores, vereadoras, eu gosto que o pessoal todo presta atenção quando eu subo aqui. Muito bem, gente, é isso aí! Boa tarde colegas, é importante prestarem atenção, é isso aí, quando a gente presta atenção a gente tem discurso e a gente, em alto nível, consegue debater. Infelizmente nós vimos aqui mais uma vez um campo de batalha nessa sessão plenária. Olha, eu achei que na brigada a gente via bastante campo de batalha, Mauro, mas olha, aqui está melhor a coisa. Mas dizer que o importante é que a gente possa debater ideias. Digo para vocês que muitas vezes eu subi nessa tribuna e debati ideias com a Sofia Cavedon, com a Fernanda

Melchionna, e nós discutíamos muito, muito mesmo, sobre ideias, mas descíamos e a gente conseguia conversar. Isso é o principal numa Câmara de Vereadores, porque se de 36 vereadores, alguns não têm respeito, não têm conversa, quem perde é a população porto-alegrense. Nós temos três projetos hoje na Pauta, um do vereador Márcio Bins Ely, nosso Presidente, concedendo o Título de Cidadão Emérito. É importante que a Câmara de Vereadores possa, enquanto cada mandato, repassar para aquelas pessoas que mais se destacam, em Porto Alegre, seus títulos. Eu acredito que é importante que cada um de nós façamos isso. Mais ainda temos aqui um projeto da Ver.<sup>a</sup> Bruna, da Ver.<sup>a</sup> Daiana, da Ver.<sup>a</sup> Karen, da Ver.<sup>a</sup> Reginete, do Ver. Roberto Robaina, do Ver. Oliboni e do Ver. Radde, falando sobre Código Municipal de Limpeza Urbana, que eu acredito, não tenho o teor todo desse projeto, mas acredito que, se vem a contribuir com o DMLU, a gente pode até conversar. Mas hoje o DMLU está muito bem estruturado, o DMLU hoje está muito bem com as suas ações. Aliás, nunca vimos as ruas tão limpas como hoje; nunca vimos tantas pessoas pintando o meio-fio; nunca vimos tantos contêineres de lixo ao longo das principais avenidas. Quero dizer também que é importante.

Nós, logo mais, estaremos aqui votando vetos, e são os vetos que trancam a pauta. Enquanto nós não conseguirmos passar, ultrapassar esses vetos, vamos ter a pauta trancada. E um desses vetos exatamente fala sobre o passaporte vacinal, e todos aqui devem saber que eu irei manter o veto. Uma, porque o nosso grande líder, prefeito Sebastião Melo, o vice-prefeito Ricardo Gomes, que foram escolhidos pelo voto popular, e a eles foi concedida, foi dada, foi outorgada a missão de comandar a sociedade. E nós, como vereadores que entendemos essa necessidade de termos um líder, estaremos também aqui mantendo esse veto para que possamos estar coadunados com o nosso maior líder.

Além disso, eu vou deixar para falar depois sobre o passaporte vacinal, mas acho que é interessante nós pensarmos o seguinte: eu gostaria que algum vereador subisse à tribuna e me explicasse a diferença entre uma pessoa vacinada e uma pessoa não vacinada. Hoje, infelizmente, em Porto Alegre, nós temos 717 pessoas que morreram vacinadas. E isso é dado para qualquer um de nós vermos. É óbvio, temos também pessoas que morreram sem estarem vacinadas. Ou seja, a pessoa vacinada transmite e também se contamina; a pessoa não vacinada transmite e também contamina. Agora a pessoa imunizada, aquela pessoa que, através do seu próprio organismo, tem anticorpos próprios, naturais, por que deverá se vacinar? Isso eu não consegui entender ainda. Se algum dos vereadores que gostam, que são pelo passaporte vacinal... porque o passaporte dá uma falsa segurança. O passaporte é um papel que diz que tu foste vacinado – ponto final. Mas é uma falsa segurança, porque, mesmo com passaporte, mesmo as pessoas vacinadas, elas poderão – e tem muita gente contaminado com a covid-19 – contaminando as pessoas. Temos pessoas que morreram mesmo vacinadas, temos pessoas que foram entubadas também vacinadas, eu não vi ainda qual a diferença. Mas se algum dos nobres vereadores puderem me explicar, gostaria de aprender aqui, até porque a própria Organização Mundial da Saúde não recomenda o passaporte vacinal, e isso é muito importante para que todos nós tenhamos em mente.

Falamos aqui de liberdades, falamos aqui sobre um país democrático, republicano, onde as pessoas têm que ter a liberdade de escolher o que é melhor para si. Não sou contra a vacina, sou a favor da vacina, mas sou contra a obrigatoriedade, a coerção de fazer pessoas que não querem se vacinar serem vacinadas, porque serão, de outra forma, impedidas de ir e vir. Vou terminar, muito obrigada, Presidente, continuemos no bom e alto nível do debate.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Pois não, Ver. Oliboni.

**Vereador Aldacir Oliboni (PT):** Presidente, só queria fazer um registro. A nobre colega, Ver.<sup>a</sup> Nádia, cobra de todo mundo para que se detenha à pauta, infelizmente ela não se deteve à pauta, ela falou no início e depois fugiu também. Então quebrou a regra, nobre Presidente.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Ver. Oliboni, realmente, V. Exa. tem razão. Mas como o Ver. Janta e todos falaram do mesmo, do passaporte vacinal, da vacina, então eu tive que ser coerente com a minha permissibilidade.

**Vereadora Lourdes Sprenger (MDB):** Presidente Cecchim, eu pediria que os nossos queridos vereadores Pedro Ruas e Tanise Sabino utilizassem o Grande Expediente, que já está há mais de um mês rodando a pauta, e fica prejudicando, porque é em ordem alfabética, deste modo, nós só vamos falar em Grande Expediente lá no ano de 2022.

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** Posso usar até agora. Se a Mesa define, uso agora.

**Vereadora Lourdes Sprenger (MDB):** Se hoje for cumprido, muito bem.

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** Não, nunca foi escolha nossa, vereadora, nem da Ver.<sup>a</sup> Tanise, nem minha. Eu posso fazer até agora o Grande Expediente. Se o Presidente quiser, eu faço agora. Já sou com o tempo de liderança e eu falo 20 minutos direto, aqui.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação do Líder, pela oposição

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Estou à disposição, Ver.<sup>a</sup> Lourdes. Presidente Cecchim, a quem cumprimento já pela atuação na presidência, V. Exa. foi muito bem no dia de hoje.

Vereadoras, vereadores, público que nos assiste, nós tivemos um episódio, absolutamente, lamentável no dia de hoje, e todas e todos sabem o porquê. O que eu quero salientar, para quem não sabe, Ver.<sup>a</sup> Daiana, é que o nazismo é uma derivação do fascismo. O fascismo é anterior ao nazismo. O nazismo é a versão fascista dos anos de 1930, na Alemanha. Então as pessoas que admiram os fascistas, que se admiram com a suástica que surgiu, não sabem dessa obviedade: o nazismo é o fascismo, o nazismo é filho do fascismo. Filhote ideológico, meu caro Ver. Leonel Radde. E algumas pessoas da ultradireita se admirando com a suástica e se dizendo até revoltadas. Mas não é possível, porque essa suástica, ela anda presente em todos os movimentos de ultradireita no mundo inteiro. O nazismo é o filhote do fascismo, filhote mais violento, é verdade, o filhote causou mais mortes na história da humanidade. É uma vergonha, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, que historicamente defende a comunidade judaica nesta Casa, que as pessoas tenham coragem de trazer a suástica aqui nesta Casa e não saírem presas! É um crime previsto na Constituição federal, Ver.<sup>a</sup> Daiana! O que aconteceu hoje foi um movimento organizado da ultradireita, e não tem apoio do governo municipal, diga-se de passagem, não tem apoio. Eu sei que não tem, Ver. Pablo Melo, Ver. Idenir Cecchim, eu conversei com ambos, mas é, Ver.<sup>a</sup> Daiana, a ultradireita que organizou esse movimento, um movimento baderneiro, provocador, violento, violentíssimo! Nós sabemos, Ver. Oliboni, do que são capazes: eles xingam, eles batem, eles matam. Eles matam! Sequer se importam com mais de 600 mil mortos no País pela covid-19, sequer se importam com isso. Imagino o que eles não fazem pessoalmente na divergência. Muitos dos que morreram eram partidários deles e eles deixaram morrer e acham bom. Gostariam até da tal imunidade de rebanho, conclusão da CPI do Senado. Eles queriam que as pessoas morressem se contaminando, adoecessem e morressem se contaminando, para ter a tal da imunidade de rebanho. E o que nós temos aqui hoje? Um grupo grande, e ficou maior ainda. Foram chamados, foi crescendo o movimento, agredindo violentamente a Câmara, as vereadoras, os vereadores, desde o xingamento até a agressão física na Casa do Povo. Numa baderna absurda, porque isso é uma agressão violentíssima, mais contra o povo inteiro, que nós representamos, numa coisa absolutamente inútil, imbecil, sem sentido: já há obrigatoriedade do passaporte vacinal, desde segunda-feira, em todo Estado, e Porto Alegre está dentro do Estado. Então, aquele bando de idiotas que estavam aqui achou o quê? Que mudando Porto Alegre, iam mudar alguma coisa do Estado? O veto vai cair hoje, o veto cai hoje, mas não por conta daqueles idiotas ali, e nem a favor nem contra, o que eles não podem é vir a esta Casa e fazer isso. Nós vivemos tempos difíceis onde há divergência de opinião, e eles, que são anticidência, que são terraplanistas, acima de tudo são fascistas, porque querem que as pessoas morram, são genocidas, porque praticam isso, incentivam esse comportamento. Essas pessoas têm que ter o nosso repúdio; essas pessoas serão objeto de uma nota, meu caro amigo Cecchim, líder Ver. Oliboni, minha líder, Ver.<sup>a</sup> Bruna Rodrigues, meu líder, Ver. Roberto Robaina, da oposição para imprensa. Sim, uma nota importante, porque nós temos que dizer o que houve aqui, o que foi esse movimento organizado de invasão da Câmara de Vereadores e agressão aos vereadores, de elogio à cruz suástica! Foram os nazistas e os fascistas que invadiram a Câmara, com símbolos proibidos pela

Constituição federal. Eles vieram, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, V. Exa. tem obrigação de comunicar à comunidade judaica o que aconteceu hoje aqui, V. Exa. tem obrigação de comunicar o que ocorreu, no dia de hoje, aqui, que os nazistas vieram para cá, que os nazistas vieram com os fascistas, a ultradireita veio para cá invadir a Casa e nos empurrar a suástica goela abaixo, foi isso que eles fizeram aqui. Há fotos, inúmeras testemunhas, dezenas! E para nós, da oposição, fica a obrigação, não é uma questão de escolha, não é uma questão de sermos contra ou a favor, é uma obrigação. Somos vereadoras e vereadores com responsabilidade, com história no movimento social, com história de combate ao nazismo, com história de combate ao fascismo, com história de combate à ditadura militar, com histórico de combate a mortes e à tortura! Nós temos a obrigação de fazer uma nota forte, André, um dos nossos redatores, no sentido de que nós não toleramos esse tipo de abuso, de desrespeito, de agressão, de vergonha que passa a Casa do Povo de Porto Alegre. Não é o primeiro episódio, é verdade, mas neste ano foi o pior, neste ano foi o pior de todos, e é um grande exemplo, pelo cuidado que nós temos que ter, até na saída da Casa, até na chegada à Casa do Povo, pela violência, pela truculência, pela virulência dos ataques do movimento de ultradireita, do movimento nazifascista, que a oposição inteira repudia nesta Casa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Só para registrar, Ver. Pedro Ruas, com a sua licença, que não houve a invasão do plenário; não houve invasão do plenário, precisamos registrar muito isso.

Está encerrado o período de discussão de Pauta.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo o PLL nº 229/21.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, diretor. O Ver. Pablo Melo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR PABLO MELO (MDB):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, em primeiro lugar nosso repúdio aos acontecimentos de hoje, aqui na Casa; nós sempre buscamos a construção, respeitamos aqueles que pensam diferente e somos defensores radicais da democracia.

Está em pauta a discussão do passaporte vacinal. Algumas coisas precisam ser ditas, líder do governo, Presidente Cecchim. Em primeiro lugar que esta é uma discussão inócua e inútil exatamente porque já existe um decreto estadual que regula essa situação. Então trazermos para a Câmara um desgaste e também serve apenas aos interesses daqueles que têm, na sua caminhada política, apenas a defesa de pautas ideológicas. Quero dizer para todos vocês, eu não sou o líder do governo, não sou o vice-líder do governo, mas sou um dos 26 vereadores da base aliada do governo Melo, e, por ser da base aliada do governo, posso dizer com toda autoridade de quem é

parceiro de primeira hora do governo que essa não é pauta do governo Melo. Aliás, o governo Melo se destacou exatamente pela ampla vacinação da população, pela luta, desde o primeiro momento, na busca da vacina e da vacinação em massa da população porto-alegrense. Hoje já chegamos a mais de 98% de porto-alegrenses vacinados com a primeira dose e mais de 70% de porto-alegrenses vacinados com a segunda dose, o que também demonstra que a população da nossa capital acredita, sim, que a vacinação é o caminho para a vida e para o final dessa pandemia.

Ora, vamos falar sobre os números, porque os números são frios e os números não tem ideologia. O avançar da vacinação está juntamente com esta imunidade, porque, como disse a Ver.<sup>a</sup> Fernanda, muitos médicos falam que existe essa imunidade natural daqueles que tiveram – não é o Ver. Pablo, não é o vereador A, B ou C que fala dessa questão da imunidade –, existe a imunização natural daqueles que já tiveram e também a imunização por causa da vacinação, e, ora, não foi por mágica e também não foi por intervenção divina, Ver. Cassiá, que a taxa de óbitos e a taxa de internação nos leitos caíram drasticamente. Foi o avanço da vacinação que trouxe os números drasticamente para baixo. Então, a verdadeira pauta do governo Melo quanto a essa situação é a vacinação em massa da população, e eu, particularmente, entendo o veto do governo exatamente pela questão da logística. Nós, que fomos a favor da reabertura responsável dos bares, restaurantes, estabelecimentos comerciais, academias, quadras esportivas, sabemos que o governo não tem a mínima condição de fiscalizar o que um milhão e meio de porto-alegrenses fazem no dia a dia. Então eu entendo o porquê do veto do governo Melo.

Quero dizer que, particularmente, este vereador, desde o início não teve nenhum problema com passaporte vacinal; aliás, eu, que pretendo ir no jogo do Grêmio, apresentarei lá, com muita alegria, o meu passaporte com duas doses da vacina. Mas entendo a justificativa do governo de vetar essa questão. Eu, que não tenho absolutamente nada contra esse passaporte, quero dizer para vocês que não terei problema em apresentá-lo, mas não será este vereador que abrirá o flanco no governo Melo e votará contra o nosso governo. Eu votarei a favor do veto pela questão da logística do governo. Um fraterno abraço e boa tarde para todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** A Ver.<sup>a</sup> Laura Sito está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA LAURA SITO (PT):** Pois é, né? Hoje eu vim pronta para fazer um debate racional, continuar um debate racional sobre a importância de derrubar o veto do prefeito em relação ao passaporte vacinal. Mas, infelizmente, essa confusão toda no plenário evidenciou que o debate sobre o passaporte vacinal, que esses setores fascistas travam na sociedade, é irracional. E a irracionalidade foi demonstrada na barbárie que se tornou o plenário da Câmara de Vereadores no dia de hoje, e – pior! – incitados por vereadores desta Casa, isso é importante frisar! Quando nós estávamos

aqui pedindo para que se retirassem esses manifestantes nazistas, com suásticas, que estavam agredindo fisicamente vereadores e vereadoras – o Ver. Claudio Janta inclusive teve o dedo mordido por um boçal desses que estavam aqui –, pois é, eles diziam: “Só vou sair porque a Ver.<sup>a</sup> Fernanda pediu para eu sair, senão eu não sairia”. Portanto essas pessoas foram convidadas a virem aqui se manifestar, o que é democrático; porém não foram convidadas a virem aqui agredir vereadores tampouco foram convidadas a virem aqui com suásticas. Como se não bastasse, fica nítida a composição desse movimento quando as pessoas, de forma muito nítida, com gravações que nós temos aqui, inclusive, são racistas com as vereadoras negras desta Casa. A Ver.<sup>a</sup> Bruna foi chamada de empregada, e nós – inclusive a Ver.<sup>a</sup> Daiana estava aqui – fomos chamadas de lixo. Uma das manifestantes, da qual nós temos as imagens, dizia no meu rosto: “Eu sou linda e eu sou loira, e tu és um lixo, tu és um lixo”. Quero dizer que nós não aceitaremos racismo nesta Casa. Nós chegamos aqui porque o povo negro desta cidade quer estar aqui representado, ele quer estar aqui representado com honra, e nós o honramos com a nossa votação e principalmente com o nosso trabalho, com a luta social, essa representação, e nós não aceitaremos que o fascismo, que o racismo, que o nazismo tentem suplantar o encolhimento da nossa representação, tampouco o cerceamento da nossa atividade democrática, política e legislativa. Portanto nós tomaremos as medidas cabíveis, faremos, logo após a sessão, a denúncia necessária sobre isso que ocorreu na tarde de hoje e que é completamente inadmissível, e o pior: esse movimento é tão sem sentido, tão irracional – tão irracional, esse é o seu termo correto –, que ele juntava aqui pessoas que são sionistas, que andam por aí abraçadas na bandeira de Israel, e pessoas que andam por aí com cartazes de suásticas, lado a lado, um ao outro. Isso demonstra o juntamento que compõe a base de sustentação do governo Bolsonaro na cidade de Porto Alegre.

Discordando do Ver. Pablo Melo, que me aconteceu, de fato é pauta do governo Melo a luta contra a vacina, é pauta do governo Melo a luta contra a vacina e é por isso que tem o veto do prefeito ao passaporte vacinal, algo que esta Casa majoritariamente aprovou. Ele está vetando uma compreensão desta Casa, de que deveria ser implementado o passaporte vacinal, e que hoje está em vigor graças ao governo do Estado. Não há nenhuma dificuldade de conseguir garantir a logística do passaporte vacinal, porque, em todo mundo, hoje, ou nas principais localidades do mundo, se cobra o passaporte vacinal para acesso a restaurantes, hotéis, estádios de futebol, e essa é a realidade da segurança sanitária. Se nós temos hoje 98% da população de Porto Alegre com a primeira dose é graças a uma coisa chamada Sistema Único de Saúde – SUS, aquele que muitos aqui atacam, que muitos acreditam que deveria, na verdade, ser entregue ao setor privado. O SUS é que garantiu no Brasil a garantia da vacinação expandida da forma mais rápida possível, já que nós tínhamos um governo federal que não tinha uma coordenação nacional dos trabalhos, e uma Prefeitura, aqui em Porto Alegre, que, com muita dificuldade, conseguiu avançar sobre a concretização de um Plano Municipal de Imunização. Vamos falar a verdade, quem acompanha os trabalhos da Câmara de Vereadores acompanha o desenvolvimento dos nossos debates nesta Casa Legislativa.

Infelizmente, na tarde de hoje, a gente tem o testemunho do grau de violência política que um setor hoje representado aqui na Casa movimentada na cidade de Porto Alegre, isso é muito triste, e nós lutaremos bravamente para que situações como essas não se normalizem. Nós vamos expulsar mesmo quem vem com suástica, porque é crime – nazismo é crime. Nós não vamos aceitar nenhum tipo de xingamento racista, nós não vamos aceitar que assessores da Casa – nós vamos analisar, Presidente Cecchim, todas as filmagens –, nós não vamos aceitar que assessores da Casa agridam os nossos vereadores e vereadoras, tampouco o restante das assessorias, como nós vimos hoje. Inclusive, compreendo eu, é interesse do prefeito conseguir garantir a estabilidade democrática da Câmara. Uma gestão que não consegue ter controle da Casa, tem controle do quê?

Deixo isso como mensagem para o governo: o que nós vimos aqui nesta tarde é inadmissível! Nós não vamos aceitar que esse clima antidemocrático se instaure e que seja movimentado por vereadores inclusive da base do governo, que representam o governo nesta Casa.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL):** Senhoras e senhores, colegas vereadores, Presidente da Casa, público da TVCâmara; quero fazer um convite muito especial para vocês. Eu, como presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana, convido vocês para, às 18h30min, a inauguração do Núcleo Multidisciplinar de Atendimento ao Superendividado. É uma parceria do Procon com o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e com o IMED, e tem como objetivo atender o Código de Defesa do Consumidor, Lei nº 14.181. O Núcleo contará também com o apoio da Faculdade de Contabilidade e Psicologia do IMED e da Associação Gaúcha de Mediadores e Conciliadores – AGAMEC, que atuam no Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania – Cejusc, no TJRS. O Brasil tem 60 milhões de pessoas endividadadas, sendo 42 milhões segundo o Procon de São Paulo, não conseguem pagar suas dívidas por estarem superendividadadas, a maioria delas, mulheres, que são responsáveis por 45% dos lares no País. Além de resgatar muitas vidas, a renegociação de dívidas impagáveis poderá injetar bilhões na economia, fazendo com que dezenas de milhares de consumidores possam voltar ao mercado formal. O superendividamento pode ser o seu vizinho, um colega de trabalho ou até mesmo um parente próximo, é um mal que atinge toda a sociedade brasileira em todas as classes. Também quero mandar um abraço muito especial para o presidente do Procon, que é o ex-vereador Wambert, que faz um excelente trabalho no Procon de Porto Alegre.

Pois bem, essa pauta é importante e está feito o convite aqui. Mas quero fazer o registro - porque a verdade faz bem à saúde -, já estão sendo analisadas aqui as

imagens da Casa, o pessoal veio aqui de forma legítima, assistir ao debate entre os vereadores que representam o povo de Porto Alegre aqui na Câmara e foram instigados por vereadores de ultraesquerda. Não vou citar o nome de ninguém, vamos olhar nas imagens, mas os vereadores de ultraesquerda foram ali, foram provocar o pessoal. Sou contra a qualquer tipo de violência, gosto do diálogo, da conversa, da negociação, do entendimento, e espero que os nossos 36 vereadores aqui possam estar focados em pautas da cidade de Porto Alegre. São um milhão e meio de pessoas que precisam de nós. Eu só quero trazer alguns números para vocês aqui; quantas milhares de pessoas, por exemplo, utilizam o transporte coletivo todos os dias? Imaginem se nós formos implementar o passaporte sanitário nos coletivos de Porto Alegre! O pessoal que vai aos cultos, nas mais diversas religiões da cidade; ou que vai na orla do Gasômetro. Então, o covid foi um mal terrível para o mundo inteiro, mas graças a Deus estamos vencendo essa batalha, o mal maior já passou e a tendência é que nas próximas semanas nós possamos flexibilizar mais ainda, de acordo com as normas dos Conselhos de Saúde e dos órgãos responsáveis e esperamos que até o final do ano nós possamos abolir a máscara aqui dessa Casa, porque os vereadores têm que mostrar a cara aqui para o seu público, para as pessoas que os elegeram. E, por falar em invasão, olha quantas vezes a esquerda ultrarradical já invadiu essa Casa! Invadiram aqui certa vez, andaram pelados aqui dentro, fizeram barbáries, coisas terríveis, durante 8 dias! Claro, já foi apurado, está resolvido, mas vamos manter sempre o diálogo, vamos nos colocar no lugar do outro, vamos ter o eufemismo e vamos pensar nas pessoas.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM):** A Ver.<sup>a</sup> Bruna Rodrigues está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB):** Eu quero cumprimentar os bons colegas e quero iniciar essa intervenção hoje lamentando, lamentando mais um episódio, e eu gostaria, hoje inclusive, de estar conversando com os colegas sobre ontem a recepção que nós tivemos na CEFOR, nossa primeira reunião de forma híbrida, onde nós recebemos trabalhadores e trabalhadoras da reciclagem que têm sido perseguidos e multados de forma muito cruel pelo Executivo Municipal, inclusive, pautamos a necessidade de abrir diálogo com o Executivo Municipal. Nós temos projeto de lei. Era sobre os projetos de lei que eu gostaria de iniciar aqui a minha intervenção. Mas, infelizmente, mais uma vez, Ver.<sup>a</sup> Daiana, eu falo em nome da nossa bancada, da bancada de duas mulheres negras, filhas de empregadas domésticas, com muita tranquilidade, com muito orgulho de representar essas mulheres, as nossas mães, as nossas tias, as nossas irmãs, nesse espaço que hoje foi mais um palco do racismo institucional, legitimado por uma parcela de vereadores e das vereadoras que compõem essa Casa, porque esse episódio da suástica ele não brotou na galeria. Esse pessoal que

nega a vacina, que pactua com os mais de 600 mil mortos, que teve o deboche aqui nessa tribuna; esse mesmo pessoal é o pessoal que olha para vereadoras como eu, a Daiana e a Ver.<sup>a</sup> Laura, e fala que nós temos cara de empregada doméstica e fala que nós somos as empregadas delas. Porque mulher negra, para elas, precisa ser empregada - não pode ser a vereadora. Nós somos parte das 11 mulheres que elegeu essa Casa Legislativa, e com muita luta e com muito orgulho nós representamos sim as mulheres negras, que estão nas periferias da cidade, que garantem o privilégio de muitas das que detém o poder econômico e que negam, vêm aqui negar a vacina, vêm aqui negar o impacto econômico que traz os aliados do vírus, vêm aqui negar a necessidade da utilização do passaporte vacinal. Afinal de contas, a ciência mostra que a vacina previne, que a vacina impede que mais pessoas possam se infectar com o vírus. Mas, infelizmente, nós precisamos conviver com vereadoras de uma elite da cidade, de uma elite privilegiada, que também nos enxerga enquanto mulheres empregadas domésticas, mas que vão precisar entender que essas mulheres, filhas de empregadas domésticas, chegaram à Câmara de Vereadores e que vão sim representar e utilizar essa tribuna para falar do lixo que ocupou a nossa cidade e não o centro da cidade, e não as grandes vias, como disse a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, que de forma debochada, utilizou esta tribuna para falar que a cidade estava muito limpa. Eu tenho certeza que ela não andou na Cruzeiro, no Rubem Berta e nenhuma das periferias da cidade, porque o meu celular bugou de tanta foto de foco de lixo. Eu tenho certeza, que esse mesmo deboche, essa mesma pauta negacionista que hoje ocupou as galerias e que levantou muito alto a bandeira da suástica. Vai ter o nosso repúdio, vereadora, nós não naturalizaremos nenhuma dessas agressões, não naturalizaremos porque chegamos aqui para representar, quem não naturalizou e elegeu cinco jovens negros que vieram nesta Casa Legislativa falar da pauta antirracista, e quero denunciar o racismo institucional, e essa Casa Legislativa, que de forma racista, não toma nenhuma medida contra nenhum dos racistas que se encontram nesse plenário. É importante que as pessoas que nos acompanham tenham ciência de que essa Casa Legislativa pactua com o racismo, pactua com o machismo e pactua com a antidemocracia, porque a suástica não brotou aqui, ela veio representada, têm duas vereadoras dessa Casa que pactuam com essa pauta negacionista, que fazem com que a nossa população que acompanha a partir da TV Câmara, tenha dúvidas sobre a vacinação. O prefeito dessa cidade fez uma série de pontos na cidade, e nós valorizamos, porque a vacina ela é prova e comprova de que nós podemos sim enfrentar o vírus. Mas nós precisamos enfrentar de forma séria, equilibrada e não negacionista. Eu queria convidar as vereadoras que disseram que nesse final de semana a cidade estava limpa, para andar nas periferias da cidade que estão tomadas pelo lixo e pela falta de gestão.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM):** A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Boa tarde, Ver.<sup>a</sup> Nádia, que está presidindo os trabalhos na tarde de hoje. Eu, num primeiro momento, disse que não iria falar, porque eu estava tão indignada com que aconteceu aqui, que não achava que iria acrescentar alguma coisa, senão manifestar o meu sentimento de vergonha, vergonha pelo que eu vi. Eu sou vereadora no meu quarto mandato, mas fui assessora parlamentar, eu fui tudo nessa Casa, aliás, fui assessora de imprensa parlamentar durante 12 anos, e nunca, em toda minha vida política eu vi algo como nessa tarde. Sim, já houve invasão da Câmara, pessoas vieram nesta Casa para invadir. Agora, o que eu nunca tinha visto eram vereadores misturados com as galerias, brigando, se agarrando, se ofendendo... Sabem, eu fiquei impactada. Aí depois fui lá e quando eu cheguei naquela porta de vidro, confirmou algo que eu vinha pensando, justamente por ter experiência Legislativa de assessora, de funcionária e hoje de vereadora, de líder da bancada, quem já foi secretária de Estado, quem já foi candidata ao Senado, não cheguei de paraquedas nessa Casa, ninguém me enrola, eu olho para uma pessoa e sei quando ela diz uma coisa e faz outra. A gente pode até fingir que é boba; quando eu cheguei naquela porta de vidro, uma menina gritou para mim: este é o teu último mandato. Eu olhei para ela e disse: É? Porque? Eu quero saber. Quem tu és? Não... porque tu isso, tu aquilo, tu vais votar... Eu disse: Quem está te dando informações? Alguém nessa Casa que é vereador ou vereadora está passando informações para grupos que vêm aqui fazer essa baderna - eu tenho certeza disso. A reunião de líderes é às 11 horas, ela termina um pouquinho antes da sessão plenária, isso tem sido muito comum, assim como vazam informações da reunião da Mesa Diretora, da reunião de líderes; assim como vaza uma conversa minha com alguém - são incitados. O que me dói é que tanto falaram contra a agressividade da esquerda e hoje fazem o mesmo ou pior; quem não concorda, não presta. Que tristeza! Que tristeza ver que as mesmas pessoas que alardeiam a democracia, não aceitam que pensem diferente. Pois saibam os senhores e senhoras que eu sou filha orgulhosa do Coronel Pedro Américo Leal, Arena, PDS, nunca troquei de partido, fui chamada de filhotinha da ditadura na época em que não tinha nenhum da direita, que hoje é moda, hoje é moda porque o Presidente é da direita. Eu fui da direita quando não era moda. Interessante, não é? Lutei quatro anos, está aí o meu colega Pedro Ruas para dizer, para trazer a Av. Castelo Branco de volta, porque eu acreditava. E nunca nos ofendemos! Debates nesta tribuna, na justiça, brigávamos e saíamos os dois conversando, respeitosamente. O senhor tinha um programa com meu pai, Pedro *versus* Pedro, famoso o programa, a direita e a esquerda. Eu vim também a esta tribuna para dizer uma coisa que não sei por que deu uma confusão. Eu sou completamente a favor que as pessoas que transitam neste plenário, porque não tem janelas, estejam vacinadas; desde o início, eu disse. Mas eu não sou a favor, e conversando com o diretor legislativo, nós descobrimos, a votação, o projeto, o meu parecer, eu não sou a favor do passaporte vacinal, por uma razão muito simples, é inócua essa discussão de vocês. Aliás, essa discussão, eu tenho aqui: o Município, ele não pode ser mais flexível do que o decreto do governador. Juridicamente, isso é claro! O Município só pode ser mais rígido, mais inflexível. Então, eu não consigo entender; aliás, virou moda aqui votar projetos inconstitucionais. É uma coisa incrível. Eu nunca

tinha visto, mas virou. Eu vejo que passam projetos, o procurador, não sei por que ele está lá, até, porque ele bota ali que é inconstitucional, os caras votam. Mas eu quero dizer uma outra coisa, que as galerias desta Casa devem agir com respeito. Isso porque elas não têm representação popular que cada vereador aqui tem. O que nós estamos vendo aqui são movimentos organizados, e, como boa filha de policial que eu sou, eu vou descobrir, eu vou descobrir o que está acontecendo. Enquanto cada vereador representa uma parcela grande da população, e eu ouvi dizer inclusive que no Congresso americano são proibidas manifestações inclusive gestos. As galerias não representam o povo. Quem representa o povo são estes vereadores, e se eu sou contra, ou a favor, ou se eu mudar de ideia, ou se eu votei pensando numa coisa ou outra, eu quero respeito e não admito, prestem atenção, eu não estou aqui para agradar esse ou aquele, senão já teria chegado à Assembleia, já estaria na Câmara Federal. Eu voto conforme as minhas convicções! O prefeito foi claro, ele não tem condições de fiscalizar. Vai ser mais uma lei inócua; aliás, ela já é porque o decreto está aí. Então, eu quero dizer aos senhores e às senhoras que o que aconteceu aqui, um vereador ser mordido por um participante... Hoje, ele morde; amanhã um vereador é esfaqueado. A nossa integridade física na rua, por esses movimentos, começa a ficar em risco. Os senhores pensem bem no que está acontecendo aqui. E urge uma comissão de ética! Até não entendo qual é o objetivo de não ter saído até hoje.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM):** O Ver. Matheus Gomes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL):** Vereadoras e vereadores, público que nos assiste; aliás, depois dos acontecimentos do início desta tarde, tem muita gente assistindo à Câmara de Vereadores, canais do Brasil inteiro acompanhando o absurdo que aconteceu nessas galerias, que foi a tentativa, por parte de grupos fascistas, em nome do negacionismo, contra o passaporte vacinal, de vir aqui fazer apologia ao ódio. Foi isso que aconteceu no início desta tarde. A comunidade judaica, todas e todos que se indignam com qualquer menção ao nazismo em Porto Alegre, em qualquer lugar do mundo, têm que se indignar com o que aconteceu, porque, nesta galeria, tinha um homem fazendo uma menção a uma suástica! Isso é inaceitável! Inaceitável! Aos porto-alegrenses que elegeram no ano passado a primeira bancada negra e todas e a todos que consideraram importante ter representatividade negra nesta Casa, saibam que as nossas vereadoras foram chamadas de empregadas domésticas aqui dentro - uma reprodução explícita da ideologia colonial, da submissão que, por séculos, obrigaram as mulheres negras a vivenciar. A minha mãe foi empregada doméstica, como quase todas as pessoas negras têm nas suas famílias essa trajetória, com muito respeito, com muito orgulho, mas a eleição desta bancada aqui provou que a mulher negra pode estar no lugar que ela quiser. E tem gente que vem à Câmara de Vereadores para tentar reforçar essa ideologia racista, e isso é inaceitável! A todas e todos que

acompanhavam no Brasil e no mundo a tentativa de golpe no Capitólio dos Estados Unidos, saibam que aqui nesta galeria hoje tinha um homem usando uma camiseta com a bandeira Gadsden, um dos principais símbolos do fascismo nos Estados Unidos, aqui, na Câmara de Vereadores, mostrando as conexões amplas que existem entre esses diferentes grupos que vêm aqui pregar o ódio e pregar a violência. Isso é um absurdo, e o envolvimento de vereadoras desta Casa é explícito. Já aconteceu, quando vazaram os telefones dos vereadores aqui sobre o tema do passaporte vacinal, e hoje nós continuamos recebendo esse tipo de mensagem. Eu desafio a Mesa Diretora, na verdade, convoco, acho que é o mínimo que a Mesa Diretora deve fazer, olhar em qual gabinete, que vários desses que estavam aqui hoje falaram que iam ir, quando entraram na Câmara de Vereadores. Acho que aí a gente vai ter uma prova cabal do que a gente está falando. E tem também apologias diretas ao militarismo, à violência. Vamos refletir sobre a própria camiseta que a vice-líder do governo, que neste momento preside os trabalhos, está usando neste momento. O símbolo da bandeira nacional com o escrito *my dear gun* agride o símbolo nacional com uma frase em inglês, o que é incompreensível, e faz apologia ao uso de armas com a bandeira do Brasil, aqui, circulando por esta Casa e confraternizando com muitos daqueles que agrediram vereadores, que fizeram apologia a essas ideologias. E quero dizer, líder do governo, Ver. Cecchim, acho um absurdo essa situação, sei que o prefeito Sebastião Melo não compartilha dessas ideias que estavam presentes na galeria. Agora, deve refletir sobre a responsabilidade dele ao fazer esse veto, passando por cima de um decreto estadual e provocar esse tipo de agitação. Essa agitação foi provocada porque esse tema está na Pauta há uma semana, trancando discussões importantíssimas que a cidade de Porto Alegre precisa fazer. Há responsabilidade nessa decisão, e nós devemos refletir sobre isso. É um absurdo, o passaporte vacinal, se não há estrutura para a fiscalização, enquanto o mundo inteiro adota esse tipo de medidas, nós deveríamos debater a possibilidade de criar essa estrutura, forças-tarefas públicas, parcerias com a iniciativa privada, qualquer coisa para garantir a saúde da nossa população. A superação da pandemia deveria ser um esforço conjunto neste momento e não um objeto de agitação fascista de forma alguma. E eu quero parabenizar aqui não apenas os vereadores da oposição, mas os vereadores da base governista que se colocaram contra o que acabou de acontecer aqui. A minha solidariedade e a da bancada do PSOL ao Ver. Claudio Janta, que foi agredido; à Ver.<sup>a</sup> Bruna, à Ver.<sup>a</sup> Daiana, à Ver.<sup>a</sup> Laura, à Ver.<sup>a</sup> Karen e a todas as mulheres negras que já assumiram esta tribuna; à Comunidade Judaica; aos defensores dos direitos humanos; àqueles que sabem da importância do respeito, da diversidade. O que aconteceu hoje aqui foi muito grave, é a concretização de vários dos objetivos que nós vimos aparecer nas ruas no dia 7 de setembro com manifestações que defendiam a restrição do funcionamento das instituições. E, quando nós subimos aqui a esta tribuna, por várias vezes ao longo do ano, para falar que a Câmara de Vereadores de Porto Alegre deveria se preocupar com o que acontecia em nível nacional é porque nós temíamos isso que aconteceu hoje à tarde. E por isso que estão de parabéns os vereadores que não se intimidaram, da oposição e da base governista, e combateram o que aconteceu aqui hoje. Nós precisamos sim de medidas urgentes e efetivas contra esse

tipo de manifestação de ódio. Não vamos aceitar qualquer tipo de intimidação fascista, e o Brasil deve prestar atenção ao que aconteceu na Câmara de Vereadores de Porto Alegre nessa tarde, porque é um absurdo. É um ataque à democracia, e nós não podemos permitir que esse tipo de atitude se repita. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Vereadora Comandante Nádia, presidindo a sessão, senhoras e senhores vereadores, quando o Ver. Matheus desceu da tribuna, eu perguntei: "e essa gravata verde-amarela está parecida com a da Nádia e que bom que vocês usem a bandeira do Brasil". Pior se usassem outros símbolos que nós não vamos admitir, como a suástica, não se deve admitir em nenhum ambiente do mundo e nenhum lugar. E nós não vamos fazer e não vamos admitir nunca. A sessão de hoje realmente foi tumultuada, eu acho que nós temos que refletir muito, refletir muito nas votações e nas pessoas que entram na Casa. A Casa é a Casa do Povo, mas de um povo ordeiro. Os vereadores são pessoas ordeiras, e o que aconteceu hoje aqui, felizmente, o plenário manteve-se inviolável. Quem estava aqui no plenário se manteve inviolável. A confusão aconteceu nas galerias, infelizmente; também, nas galerias, não poderia ter acontecido, mas infelizmente aconteceu. Mas o plenário é sagrado. E eu quero dizer que cada vez mais nós vamos preservar este plenário, eu vou consultar os vereadores para fazermos igual à Câmara de Deputados, onde a galeria tem uma proteção de vidro. Os assistentes podem assistir, mas não podem ter o contato e muito menos morder vereador, Ver. Janta. O senhor levou uma mordida ali perto do... Se tivéssemos o vidro, o senhor não teria o dedo quase ceifado. Então, que bom que se acalmou tudo isso. Eu pedi para a Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth para ajudar, ela ajudou também para retirar as pessoas, eu espero que esse clima de hoje não se repita nas galerias, e nós vamos fazer os esforços para que os vereadores possam votar da maneira que quiserem, a favor ou contra, contra ou a favor, mas mantendo a sua consciência. O vereador aqui vota, hoje, aprovando o veto ou aprovando a emenda. Eu acho que a vereadora Cláudia, que fez a emenda, fez de boa-fé. Mas o prefeito Sebastião Melo não tinha o decreto do governador ainda quando foi pedido, não existia esse decreto, não existia, ele não inventou um veto; ele vetou e, naquele momento, estava certo. Ontem mesmo estive lá na Assembleia Legislativa, com a Ver.<sup>a</sup> Lourdes, com a Ver.<sup>a</sup> Nádia também e não se pediu passaporte vacinal. Eu tenho aqui no telefone, eu levo até um xerox da carteirinha - sou antigo, sou meio velhinho, então eu levo as duas coisas. Vou fazer a terceira dose também, quando tiver, eu vou fazer. Mas eu não posso fazer com que um restaurante que quase faliu nessa época de pandemia coloque alguém lá na porta para fazer essa conferência. Como é que um restaurante vai ter alguém na porta fazendo a conferência, para ver se ele tem o passaporte vacinal? Como é que ele vai chegar no supermercado... E se ele não está com o celular? Eu ontem esqueci meu celular no carro. Se tivessem me

pedido o passaporte nacional na Assembleia, eu teria que voltar, porque eu tinha esquecido do telefone. Então, são muitas coisas operacionais, que são impossíveis. Não se trata de criar estrutura, Ver. Matheus Gomes, para cada coisa; as pessoas têm que ter consciência e se vacinar. A maioria está vacinada, são poucas as pessoas que não se vacinaram. Aquelas que ficaram doentes e até morreram por não quererem a vacina são iguais àquelas que se vacinaram duas ou três vezes e morreram também. Então, nós temos que fazer a coisa de acordo com a consciência. Eu sou líder do governo, com muita honra, do governo Sebastião Melo e quero dizer uma coisa: ele não está ligando para vereador para pedir voto a favor ou contra o veto, mas eu, por disciplina, por ser o líder do governo, não importando quem influenciou para fazer esse veto, vou votar pela manutenção do veto. Não vou ficar em cima do muro. Poderia me abster, poderia não votar, mas eu vou ser coerente com o cargo que o Prefeito de Sebastião Melo me deu, qual seja, de liderança do governo. Então, mantereí a minha posição de fidelidade ao governo e votarei pela manutenção do veto.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM):** O Ver. Giovane Byl está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR GIOVANE BYL (PTB):** Boa tarde, presidente, público que nos assiste pela TV Câmara, é com muita tristeza, com muita angústia que eu assumo a tribuna, aqui, nesse momento, e quero relatar para o cidadão que está em casa que, hoje, aqui, na Câmara de Porto Alegre, a gente viu o fruto do ódio que o ódio gerou, e, para as pessoas que confiaram em mim para este cargo de vereador, eu quero repudiar tudo que a gente viu hoje aqui.

Eu venho dum lugar extremamente violento e vulnerável e convivo em lugares extremamente hostis nas periferias de Porto Alegre, e lá a gente está preparado para viver, a qualquer momento, qualquer situação, mas a gente não vem preparado para uma sessão e presenciar o que a gente viu hoje aqui nessa tarde. E quero dizer que "pau que bate em Chico também tem que bater em Francisco", a gente não pode ter dois pesos e duas medidas. Porque quando vêm estudante e trabalhador aqui o aparato é enorme, e, quando vem o cidadão de bem, se deixou numa normalidade, numa tranquilidade, podem entrar 5, 10, 20, 30, que está tudo bem. Mas o trabalhador, o estudante, com todos os motivos, deu aqui um exemplo de participação, de cidadania.

Então, não posso me furtar de externar o que eu sinto nesse momento, que é repúdio ao que a gente viveu aqui e encaminhar para a presidência que o que tem que ser para um tem que ser para todos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM)** O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** População de Porto Alegre, o Ver. Idenir Cecchim foi muito feliz aqui quando disse que esse plenário não foi invadido. Aqui eu estava em 2012, falando, quando este plenário foi invadido; aqui eu estava, em 2018, Ver. Moisés Barboza, falando, quando este plenário foi invadido; hoje, após falar aqui, houve novamente uma tentativa de invadir esse plenário. Mas o que está se discutindo aqui principalmente, não é o empurrão, o tapinha, a mordida no dedo, o arranhão no dedo, não; o que nós estamos discutindo aqui é o símbolo máximo de morte e destruição que um ser humano possa fazer contra o outro, presente nesta Casa, que é a suástica nazista, o que nós estamos discutindo aqui não é se é a favor ou contra o passaporte, são camisetas dizendo que os personagens do Rambo, do Exterminador, não sei quem mais são os caras que botam o quente com as mulheres, o que nós estamos discutindo aqui é dizer que mulher negra não serve nem para ser empregada - e nós temos meia dúzia de vereadoras aqui -, o feminicídio, o nazismo. Nós estamos discutindo aqui temas muito perigosos. O nazismo é proibido no mundo inteiro, apologia ao nazismo é proibido, e agora vem querer usar desculpa que estavam querendo dizer que o passaporte... Não, gente. Que usassem caveiras, que usassem cruz, que usassem grades, agora, não a suástica. É isso que nós estamos discutindo aqui. E eu quero dizer, aos dois líderes do governo, que eu continuo fiel ao governo, eu estou fazendo o possível para derrubar esse veto, Ver. Pablo. Eu sei a pressão que o Prefeito Melo sofreu, eu sei a pressão que o Secretário Mauro Sparta e o Fernando Ritter sofreram, para que Porto Alegre não fosse a primeira cidade a adotar o passaporte vacinal. E, sobre o passaporte, nós não estamos falando Ver. Cecchim, de chegar no restaurante e ter o passaporte. Isso dá os donos de restaurantes estão fazendo. Se for com o comprovante da vacina, ganha um chopinho, ganha um cafezinho. Estão fazendo, porque eles querem que as pessoas se sintam seguras. Aí a vereadora Mônica vem aqui e diz que aqui tem que ter o passaporte. Qual é o cinema que tem ventilação, Ver. Mônica, qual é o teatro que tem ventilação? Nem o Araújo Viana tem ventilação, Ver. Mônica. Mas, aqui dentro, a senhora tem medo de morrer, contaminada, porque as pessoas entraram sem o passaporte, mas do cinema e no teatro, a senhora não tem medo de morrer. Nós estamos falando, simplesmente, em livre arbítrio da pessoa que tomou a vacina, da pessoa que não está permitindo que as UTIs estejam lotadas de pessoas morrendo. É só disso que nós estamos falando. Seja no teatro, seja no cinema e seja num campo de futebol. É disso que fala o veto. Não tentem embutir outras coisas, dizer que o veto fala em restaurantes, que o veto fala em barzinho. O que fala é o decreto. E aí eu quero que a senhora e o senhor que estão em casa entendam uma coisa: esse grupinho que teve aqui hoje teve lá no Palácio; decreto é decretado e pode ser revogado. A lei tem que ser cumprida e ela tem que ser revogada pela maioria desta Casa. O que nós estamos querendo dizer é isso. Ninguém tem convicção de que a covid-19 vai terminar o ano que vem; ninguém tem convicção de que a primeira leva, a segunda leva, que essas doses de vacina que estão sendo dadas agora irão resolver o problema da covid-19, assim como não resolveu o problema da H1N1, que, a cada ano, vem nova variante da gripe e nova vacina. As pessoas se vacinam, anualmente, a Câmara de Vereadores vacina todo mundo, os postos de saúde, as empresas vacinam todo mundo.

Só que o mundo está exigindo o passaporte vacinal! Volto a dizer: convido os vereadores para que, no próximo feriado, tentem entrar em Rivera. É bem pertinho, é só uma rua, Ver. Moisés. Na semana retrasada, o passaporte era para pessoas de 50 anos ou mais, com a terceira dose, no Uruguai. A questão aqui ficou ideológica, é o único país no mundo em que a questão do passaporte, da vacina, virou questão ideológica, ela virou a questão de maragato e de chimango, de gremista e de colorado. Volto a afirmar, aqui, que muitas pessoas que acreditaram na força da natureza, alquimistas, morreram queimados por serem considerados bruxos. Nós estamos querendo queimar a ciência, nós estamos querendo queimar os pesquisadores, nós estamos querendo queimar o mundo inteiro que tem acreditado, que, se não fosse a vacina, nós não teríamos somente 4 milhões de mortes no mundo, nós teríamos muito e muito mais milhões de mortes no Brasil, nós não teríamos aqui no Brasil só 600 mil pessoas; nós já estaríamos na casa de um milhão. Então, o que nós estamos falando aqui é de vida e não tudo que dizem aqui. O passaporte, pelo veto que nós estamos discutindo aqui, é para estádio de futebol, é para teatro e para grandes eventos. É para isso. Tem um decreto? Tem um decreto que pode ser revogado amanhã, e a lei, se nós aprovarmos, vai valer enquanto nós estivermos vivendo essa pandemia. Muito obrigado, presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Idenir Cecchim reassume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (PMDB):** Obrigado, Ver. Janta. A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM):** Obrigada, presidente Idenir Cecchin, quero dizer que nós estamos vivendo um avanço silencioso de um regime totalitarista. E eu justifico. Primeiro, porque esconderam o vírus dos brasileiros, por conta do carnaval de 2020; segundo, porque espalharam pânico. Grandes tiranos da humanidade fizeram com que a população os temessem. O medo e o pânico assombram as pessoas até elas ficarem realmente escravizadas. Terceiro, pelo fecha e abre. Fomos obrigados a ficar dentro de casa tentando resolver uma crise sanitária, criando outra crise, uma crise econômica, que diz respeito ao trabalho das pessoas, e trabalho é renda, trabalho é sustento, trabalho é o que coloca comida na mesa do povo. Depois, criminalizaram os remédios. Eu vi uma força muito grande, inclusive de vereadores desta Casa, dizendo “não”, negando o uso do tratamento imediato, do tratamento precoce, preventivo, seja lá o que quiserem usar. Mas muitas pessoas morreram, porque não receberam remédio; muitas pessoas morreram, porque chegaram a um posto de saúde, a um hospital e, infelizmente, receberam uma dipirona e uma dose de boa sorte para ir para casa. Não foram medicadas. Depois de 10, 14 dias, voltavam para o hospital, para a UTI, para a intubação. Criminalizaram remédios que, há anos, estão no mercado: cloroquina, 70 anos, com todos os experimentos, com todas as informações, inclusive, das sequelas e das consequências. No entanto, não criminalizam outras

coisas. Agora vem o tal do passaporte vacinal, um passaporte que não segura nenhuma pessoa, que não dá segurança para as pessoas, porque a vacina não é cem por cento garantida. Volto a dizer nesta Casa: sou a favor da vacina, sou a favor da vacina para quem deseja se vacinar. Nós não podemos fazê-lo com coerção ou com obrigatoriedade, até porque, aqui em Porto Alegre, tem uma pesquisa feita pela Prefeitura Municipal que diz que, das pessoas vacináveis, 25% delas são do Bolsa Família. São as pessoas mais pobres que não foram e que não querem ser vacinadas. E são exatamente essas pessoas mais pobres, Ver. Gilson, que estão lá na periferia e que não querem se vacinar que vão ser novamente alijadas do processo. Essas não vão poder entrar no campo de futebol, essas não vão entrar, daqui a pouco, no supermercado. Engraçado que eu vejo tantos vereadores aqui a favor dos pobres, dos vulneráveis, mas que não se sensibilizam com isso. O que será que está acontecendo? Para umas coisas pode, para outras não. Temos, aqui em Porto Alegre, 717 pessoas que morreram vacinadas, assim como tantas outras que morreram sem vacina. A vacina não protege a pessoa de estar contaminada ou de contaminar. Aliás, o que protege é o que eu tenho na mão. Qual dos vereadores já fez seu exame de imunidade? Aquela imunidade que é criada pelo seu próprio organismo, aquela imunidade que faz tu teres de 6 a 11 vezes mais proteção do que a vacina, que não é cem por cento. Eu desafio os vereadores, aqueles que são veementes, que afirmam que todos, por obrigatoriedade, têm que estar vacinados, a me mostrarem a sua imunidade. Eu tenho certeza de que não estarão tanto quanto eu. Muitas pessoas morreram por ignorância, por equívocos de governos. Não podemos fazer palanque em corpos mortos. Não podemos dizer que o passaporte é a segurança para as pessoas não se contaminarem, porque não é. Quem quer se vacinar que se vacine, quem não quer se vacinar que não se vacine. A liberdade das pessoas em primeiro lugar. Além disso, se, por acaso, a obrigatoriedade da vacina acontecer, eu quero saber quem será o responsável por alguma sequela ou consequência que as pessoas poderão ter, porque ainda não se sabe a consequência das vacinas que estão sendo aplicadas. Eu gostaria de ter o nome de uma pessoa que se responsabilize pelas sequelas que poderão acontecer e pelos estudos que ainda não foram feitos. Então, senhores, tenhamos mais cuidado com aquilo que a gente vota, tenhamos mais responsabilidade com aquilo que nós votamos. Volta a dizer: hoje nós estamos num país ainda com liberdade, somos gaúchos que não aceitamos ser marcados como gado e não recebemos o cabresto por herança. Fica aqui a minha fala para manter o veto do Sr. Prefeito e dizer "não" ao passaporte vacinal. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Solicito ao diretor legislativo que proceda à chamada nominal para verificação de quórum para ingresso na Ordem do Dia.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Trinta e três Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras responderam à chamada nominal.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB) – às 17h20min:** Havendo quórum, passamos à

## **ORDEM DO DIA**

### **VOTAÇÃO NOMINAL**

**(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**PROC. Nº 0118/21 – VETO PARCIAL ao PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 035/21**, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, que autoriza a presença de público em eventos esportivos no Município de Porto Alegre durante o período em que vigorar o estado de calamidade pública decretado em decorrência da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). **(SEI 039.00008/2021-81)**

#### **Pareceres:**

- da **CECE**. Relatora Ver<sup>a</sup> Fernanda Barth: pela manutenção do Veto Parcial;
- da **CEDECONDH**. Relator Ver. Alexandre Bobadra: pela manutenção do Veto Parcial;
- da **COSMAM**. Relatora Ver<sup>a</sup> Psicóloga Tanise Sabino: pela manutenção do Veto Parcial.

#### **Observações:**

- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA – art. 77, § 4º, da LOM;
- votação nominal nos termos do art. 174, II, do Regimento da CMPA.

#### **Na apreciação do Veto, vota-se o Projeto:**

**SIM** – aprova o Projeto, rejeita o Veto;

**NÃO** – rejeita o Projeto, aceita o Veto.

- encaminharam a matéria os Vers. Felipe Camozzato (NOVO) e Claudio Janta (SD) em 13-10-21;
- trigésimo dia: 07-10-21 (quinta-feira).

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o PLL nº 035/21, com Veto Parcial. (Pausa.) O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, pela oposição.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Presidente Cecchim, vereadoras e vereadores; eu encaminho esta matéria do veto, que nós deveríamos derrubar, Ver. Roberto Robaina, Ver.<sup>a</sup> Laura Sito, lamentando ver que parte da bancada governista quer manter esse veto. Essa é uma situação, vereadoras e vereadores, que me preocupa sobremaneira, porque o Ver. Claudio Janta colocou, com muita propriedade e conhecimento de causa, que sabe as pressões, conhece as pressões que sofreram tanto o prefeito Melo quanto o secretário da Saúde para fazerem esse veto. Conhece as pressões. E essas pressões, Ver. Janta, são a outra parte daquelas pressões de plenário de hoje. É a mesma posição, a mesma que obrigou o veto lá, a mesma que veio para as galerias aqui, Ver. Roberto Robaina, Ver. Mauro Pinheiro, é a mesma posição. A posição que pressionou o prefeito e o secretário da Saúde, a posição que veio aqui pressionar os vereadores. É a mesma. Eu fico constrangido, bastante constrangido, porque esta Casa vai passar vergonha, vai passar vergonha em manter esse veto, vai passar vergonha porque vai ser contra o passaporte vacinal, que o mundo inteiro adota e que o Estado aqui, Ver.<sup>a</sup> Daiana, já por decreto, está adotando, e Porto Alegre vai dizer não? Não é possível! Não é possível! A posição do governo não pode ser essa. A posição do governo, da bancada do governo, não pode ser a de ser contra o passaporte vacinal, porque isso é no mundo inteiro. Uma posição da ciência! Nós vamos ter em Porto Alegre um atestado de que há uma negação da ciência, mantendo essa barbaridade que é o veto. Ele pode ter ocorrido por pressão lá, disse o Ver. Janta, da base do governo, que conhece bem a situação. Pode ter acontecido hoje esse episódio lamentável, que o nazifascismo invadiu a Casa – não digo o plenário, a Casa – para pressionar pela manutenção do veto, mas a Câmara Municipal, esta Casa, não pode aceitar esse veto, não pode aceitar que não haja o passaporte vacinal. Esse passaporte é obrigatório no Estado. E nós vemos que o governador Eduardo Leite, a quem nós somos oposição, acertou e bem ao colocar essa necessidade, e Porto Alegre vai ficar na contramão da história do próprio Estado, é isso? Vejo alguns argumentos de que a vacina não garante. Ora, por favor, todo mundo sabe que os números despencaram no Brasil por conta da vacinação, que está sendo feita em massa, apesar do governo federal, que era contra a vacina, que queria imunidade de rebanho, matando as pessoas. Os números despencaram porque a vacina aumentou, e aqui em Porto Alegre os números de vacinação são excelentes. Por que não ter o passaporte vacinal? Qual é o receio disso? Qual é o medo disso? Nós temos é que ter medo é da covid, da doença e da morte, Ver. Jonas Reis, esse é o medo correto, esse é o medo que o mundo tem, esse é o medo produtivo. Me assusta que parte da bancada do governo vai votar pela manutenção do veto, eu não esperava isso, me surpreendi. Comentava há pouco o Ver. Robaina: não é a posição da outra quarta-feira, da outra segunda-feira, é uma posição modificada, espero que não tenha sido notificada pela pressão das galerias, espero. Repito: o Ver. Claudio Janta já disse que a pressão foi grande no prefeito e no secretário da saúde; aqui foi grande nos vereadores, mas nós temos que mostrar independência, nós temos que mostrar compromisso com a população, com a saúde da população. Quem tem compromisso com a saúde da população é quem quer a vacina e quer o passaporte vacinal, não é quem quer empulhar com remédio que não funciona e que

pode até matar. Lá em Camaquã, Ver.<sup>a</sup> Daiana, morreram três pessoas porque aspiram a Hidroxicloroquina. Hoje o mundo debocha de quem defende esses remédios, debocha, e nós vamos agora, aqui, na Câmara Municipal de Porto Alegre, da capital do Estado, dar esse péssimo exemplo? Não, Ver.<sup>a</sup> Lourdes, nós sabemos o que é a ciência, a necessidade de que a ciência coordene os nossos atos, as nossas atitudes, e para os parlamentares os nossos votos. Por isso faço um apelo final: não deixem Porto Alegre ser ridicularizada, não permitam que esta Câmara seja achincalhada, mais do que já foi hoje, com a presença dos nazistas. Os nazistas vieram aqui combater o passaporte vacinal, os nazistas vieram aqui combater as vacinas, mas nós, vereadoras e vereadores, com responsabilidade, devemos derrubar o veto e ter o passaporte vacinal em Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Leonel Radde está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 035/21, com Veto Parcial.

**VEREADOR LEONEL RADDE (PT):** Boa tarde, Presidente; boa tarde colegas vereadores e vereadoras; boa tarde a toda audiência da Câmara de Vereadores; o que nós vimos aqui foi um grave atentado à democracia, um grave atentado à ciência, um grave atentado contra a vida de milhões de pessoas que foram vítimas do nazismo, que foram vítimas do fascismo e que foram vítimas e que estão sendo vítimas do negacionismo. Nós vimos aqui a violência estampada com as cores verde e amarela, o que é triste, achincalham a nossa bandeira nacional, agridem a democracia naquilo que é mais básico, agridem vereadores e vereadoras, e o pior, com o suporte de algumas vereadoras e vereadores desta Casa. Me surpreende que a Romu, que a Brigada Militar, que em qualquer sinal de manifestação de professores, de servidores públicos, lotam aqui este saguão, não deixam ninguém entrar na Casa, tenham permitido esse absurdo. Eu dei voz de prisão a no mínimo três ou quatro manifestantes que foram racistas com vereadoras desta Casa, que foram racistas com símbolos que traziam, me agrediram verbalmente e nada foi feito. Os seguranças da Casa deram de ombros, mas eu estou com os nomes já identificados de todos os agressores e o gabinete que autorizou a entrada deles nesta Casa, levaremos até o fim essa investigação, porque deve se respeitar a lei, deve se respeitar a ordem, deve se respeitar a divergência e a diferença, mas jamais passando por cima da vida das pessoas, da segurança pessoal. Se algum desses manifestantes estivesse armado, como eles gostariam de estar, teríamos uma tragédia aqui dentro desta Casa no dia de hoje, sem dúvidas. Manifestantes que fizeram aquela dramatização ridícula da Ku Klux Klan, no Parcão, estavam liderando a manifestação aqui hoje. É repetido, não é algo isolado, é sintomático e sistêmico, e não por acaso, no dia de hoje, porque nós vamos derrubar o veto da Prefeitura, eu vim com esta camiseta, porque eu sabia que isso ia acontecer, é esta mensagem que a gente tem que passar nesta Casa: fascistas não passarão e não serão bem-vindos neste espaço! Serão punidos! Os racistas serão punidos! Aqueles que agrediram as vereadoras negras

desta Casa serão punidos! E eu espero que aqueles que permitiram esse absurdo... Porque aqui nesta Casa ninguém pode ocupar este plenário, não pode ter mais de 15 pessoas, há várias regras, agora eles vieram aqui, em 40, e ocuparam os espaços. Quem permitiu esse absurdo? Quem permitiu essa agressão à Câmara Municipal de Porto Alegre? A gente quer saber e vai saber! E aqueles covardes, que se aproveitaram porque estavam em maior número, pagarão! Não podemos aceitar, porque disso vira agressão física, da agressão física vira eliminação física, vira homicídio, vira genocídio! É tudo que essa gente quer, e a nossa obrigação é ser antifascista aqui nesta Casa e em qualquer lugar deste País, e vai ser na base da lei! Não se desrespeita o parlamentar, não se desrespeita o policial, e policiais que flertaram com essa gente, deveriam ter vergonha de pessoas que não respeitam a lei, que não respeitam a ordem e que não respeitam a democracia, que são racistas, que são covardes, que são pessoas sem ética e que querem a morte de mais brasileiros. Por isso nós vamos derrubar o veto do prefeito que flerta com o fascismo desta cidade. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Só para esclarecer, Ver. Leonel Radde, o número de 40 pessoas já está liberado há tempo, são 20 pessoas para cada lado das galerias, não foi hoje a liberação, não vamos cometer injustiça.

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 035/21, com Veto Parcial.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Quero saudá-lo, Presidente Cecchim, comandando os trabalhos. Esta foi uma tarde que me envergonhou. O que nós vimos aqui, as imagens vão correr o mundo, Ver. Gilson Padeiro. Vai correr o mundo, vereadores se engalfinhando com a plateia, criticando a plateia, quando eles também foram os causadores de muitos combates. Ver. Radde, V. Exa. não tem autoridade para prender ninguém, baixa a bola, menos, o senhor é apenas um vereador. O senhor foi lá incentivar, eu vi, e as imagens são claras. Os vereadores foram lá brigar na plateia, com a plateia, que sem dúvida a plateia não nos representa e não representa ninguém. A suástica aqui é uma vergonha, é verdade, não admitimos, Ver. Melo, mas os vereadores hoje... E não sou eu que vou identificar vereador, isso já debes estar correndo o mundo inteiro, quem é o fulano, quem é o sicrano, já está lá, Ver. Cecchim, quem saiu do plenário e foi para a plateia. Isso já estava planejado para acontecer e aconteceu. Planejado do lado de fora e por alguns do lado de dentro, Ver.<sup>a</sup> Mônica, que queriam esse confronto, isso era bom para alguns, alguns vivem da tragédia, infelizmente vivem da tragédia. Então me parece que agora nós ficamos numa obrigação, eu e a Ver.<sup>a</sup> Mônica já tomamos decisão, agora nós não voltamos atrás, nós vamos votar. O prefeito pediu para mantermos o veto dele, e nós vamos manter. Vamos manter! O Janta não tem autoridade falar do governo, o Janta pode falar o que ele bem entender, e eu dou razão para ele falar...

(Aparte antirregimental do Ver. Claudio Janta.)

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Presidente, o Janta falou a tarde inteira, eu respeito a opinião dele e quero que ele respeite a minha.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Tem vereador na tribuna, Ver. Janta.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Janta, senta, Janta, está nervoso. Tu brigaste, deu soco, levou soco.

(Aparte antirregimental do Ver. Claudio Janta.)

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Eu não vou brigar contigo, Janta, tu já brigaste bastante, a tarde inteira. Na realidade, foi uma vergonha para nós, vereadores, engalfinhados com a plateia, foi uma vergonha! Não adianta se queixar porque foi uma vergonha. Vão passar, no mundo inteiro, as imagens de vocês, não adianta agora... Está lá, está claro, não sou eu que vou dizer. Então, na realidade, temos obrigação de votar; sim ou não, sim ou não; quem quiser vota não, quem quiser vota sim – essa é a nossa prerrogativa! Mas nós não vamos deixar, e o prefeito pediu o veto, o prefeito pediu o veto. Não tem mais justificativa essa questão; o governador já fez o decreto, nós estamos cumprindo decreto. Então, esta é a realidade, nós temos só que votar. A nossa bancada vai manter o veto porque não existe mais razão de discutir isso, nem precisava mais estar aqui no plenário, Ver. Cecchim, já tem o decreto do Governo do Estado, que está sendo cumprido. A discussão, um gosta, o outro não gosta, mas isso não é o caso, mas nós temos que votar. Então, dentro das circunstâncias eu peço que todo mundo vote, sim ou não, para que a gente possa ter a clareza de quem realmente entendeu esse processo que não tem mais validade, mas que está aqui, lamentavelmente, dentro de um projeto muito bom, Mauro, que é o teu, que nós votamos e, quando vê, surge essa questão que vem de volta ao plenário. Então, não adianta reclamar, as imagens vão correr o mundo inteiro; tem gente que está pegando o telefone aqui, fazendo um videozinho, se fazendo de vítima, não tem vítima aqui, tem a presença daqueles que fizeram aquela confusão. As imagens são claras, já estão correndo o mundo inteiro, ou vão lembrar da plateia, vão lembrar dos vereadores que estavam se engalfinhando com a plateia. Então, goste ou não goste, estou envergonhado com a presença de alguns vereadores brigando com a plateia. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** É uma questão de ordem, senão não lhe dou a palavra.

**Vereador Jonas Reis (PT):** Questão de ordem – não entendi uma parte da fala Ver. Cassiá, dizendo que o prefeito pediu voto, e o senhor havia dito que o prefeito não pediu voto. Virou X9, o Cassiá, do prefeito.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Isso não é questão de ordem, o senhor use a tribuna, não deferido.

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 035/21, com Veto Parcial.

**VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Boa tarde a todos, Presidente Idenir Cecchim, colegas vereadores. Eu não iria falar, mas, diante de toda a repercussão e também os acontecimentos dessa tarde, que realmente nos envergonham aqui na Casa porque a gente sabe que os vereadores têm os seus mandatos, legítimos, e provocações de ambas as partes, vereadores sendo agredidos. Eu quero aqui fazer a minha manifestação de repúdio com relação a isso. Com relação ao passaporte e ao veto do prefeito, voto a favor por entendimento pessoal, não por pressão de ninguém, é uma questão minha, sou a favor da vacina, fiz as duas doses da vacina, incentivo as pessoas a se vacinarem, porém entendo que ninguém tem o direito de colocar cabresto sobre ninguém, tem muita leizinha e as próprias empresas e restaurantes não têm como estar controlando as pessoas. Então, quero fazer aqui a minha manifestação, sou totalmente contrário a esse passaporte vacinal, mas completamente a favor da vacina, entendo que as pessoas têm que se vacinar, mas deixo aqui minha palavra, inclusive de repúdio a tudo o que aconteceu hoje, esse símbolo da suástica que lamentavelmente tem sido uma vergonha para nossa humanidade. Essas manifestações não podem ocorrer aqui na Câmara Municipal de Vereadores, gerando inclusive uma violência até fora deste plenário, até fora daqui. Alguns colegas vereadores têm que aprender a se portar, porque a gente vê que alguns colegas não têm tido a verdadeira postura de um parlamentar nesta Casa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 035/21, com Veto Parcial.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Sr. Presidente, com a sua permissão vou fazer algumas colocações bem rápidas sobre o ocorrido nesta tarde, que nos deixa perplexos, tal as agressões, mas também agressões racistas que eu repúdio contra a Ver.<sup>a</sup> Bruna, uma pessoa que eu conheço de longa data, desde o tempo da UAMPA no mercado, uma batalhadora – fique tranquila, você é vereadora desta Casa, eleita pelo seu colegiado, pelos seus eleitores. Também quero dizer que não concordamos com racismo, de forma alguma, bem como com os extremismos. O MDB é um partido de centro, um partido que acolheu todos os partidos na ditadura, um guarda-chuva, que amparou a todos, e nós não seremos extremistas, temos que ter

parcimônia, respeitar as posições e não partir para estes movimentos radicais que não vão levar a nada, vão levar a mais violência e não teremos com isso solução para esta cidade. A minha linha é de respeito sempre, posso discordar, mas tenho respeito pelas pessoas. Quanto ao prefeito, primeiro quero agradecer por hoje ter tido a sanção de uma lei muito importante para minha causa, e dizer que nunca fui pressionada a votar sobre quaisquer matérias neste plenário, mesmo porque conheço o prefeito há 20 anos e ele conhece a minha trajetória e as minhas posições. Sobre posição de votação, se ampara, se apoia, mas nós temos as nossas convicções. Sou vacinada por duas vezes, se vier a terceira dose também me vacinarei; estive em um evento ontem, apresentei o passaporte impresso, não há problema nenhum de me cobrar o passaporte, pode burocratizar. Este veto veio antes desse decreto; acho inócuo o que nós estamos discutindo há dois dias aqui, uma lei que já tem um decreto estadual, que não vai levar a caminho nenhum, vai nos desgastar uns com os outros, é uma pena que, pelas normativas, não podemos retirar este projeto, se pudéssemos, o melhor seria retirar, para evitar esta votação e seguir, por enquanto, o que tem em nível estadual. Eram essas as minhas colocações, obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** A Ver.<sup>a</sup> Daiana Santos está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 035/21, com Veto Parcial.

**VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB):** Lamentáveis os últimos acontecimentos nesse espaço; muitos que me antecederam já falaram sobre isso, mas eu faço questão de enfatizar, pois fui uma das pessoas agredidas, fui uma das três vereadoras negras que foram agredidas. Quero iniciar falando que, em março de 2020, a primeira pessoa a morrer neste País, por conta da Covid-19, foi uma mulher negra, empregada doméstica, vítima desta turma que estava aqui, vítima do negacionismo, vítima daqueles que negam a ciência, que não acreditam em vacina, vítima daqueles que atacam o SUS, vítimas daqueles que definitivamente não sabem se posicionar para além do rompante de ódio e da violência. Não iremos admitir isso aqui; eu, Ver.<sup>a</sup> Laura Sito e Ver.<sup>a</sup> Bruna Rodrigues, atacadas pelo ódio daquela que babava o ódio, espumava, Ver.<sup>a</sup> Mônica, a raiva de olhar três mulheres negras, eleitas vereadoras nesta cidade, a raiva com que ela nos olhava, porque agora ela precisa admitir que nós somos legítimas neste espaço. Não vai haver retrocesso oriundo das nossas comunidades, daqueles que não seguem, daquelas que não seguem, porque nós estamos aqui, estamos abrindo espaço para outras, não mais se utilizarão do ódio para nos afastar, não mais se utilizaram das *fake news*, da mentira, que é só o que vocês sabem fazer, não farão isso, isso não nos intimida. Pois saibam, desta mesma forma, Ver. Matheus, tiraram a vida de Marielle, pela raiva que têm da ocupação dos espaços e poder por pessoas negras como nós; pois saibam que este passaporte vacinal... Isso é uma vergonha, manter esse veto; isso é uma vergonha! O Município vai pagar muito caro, e cada uma das pessoas que morrerem, partir do momento em que isso estiver aprovado neste Município, vai ser culpa de vocês, fiquem atentos em quem vai votar a favor disso. Há pouco o vereador que me

antecedeu disse: o prefeito – o prefeito – já deu o seu aval. Pois se não deu, prefeito, se manifeste, dê a sua cara, diga que não está de acordo com isso, se posicione a por favor da tua população, não destes que só sabem destilar o ódio; cada um de vocês têm a responsabilidade pelo voto e pelo posicionamento. Nós sabemos quem somos e o lado certo da luta, não permitiremos que nos coloquem desta forma, distantes daquilo que nós lutamos, e não é aleatório. Aqui fala uma sanitarista, formada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que por muitos anos trabalhou na execução de projetos, todos ligados à saúde pública, não falo aleatoriamente, pois estes que se dizem tão sabidos e tudo, que só vêm aqui para fazer deboche, para disseminar *fake news*, para falar do ódio que têm, porque é isso que vocês têm, conhecimento nenhum, vocês têm ódio, vocês têm ódio das pessoas que são pretas, vocês têm ódio das pessoas que são pobres, exaltam-se o tempo todo, colocam-se nesta condição daqueles que levam a palavra, porque é só isso que vocês sabem fazer. Nós, quando digo nós, são todos nós que acreditamos na ciência, que temos como tom da nossa construção o olhar para um futuro, defendendo saúde pública e não como mercadoria, porque aí também tem todas essas privatizações. Nós defendemos a saúde, a vida desta população, porque nós sabemos, se não formos nós nesses espaços, as empregadas domésticas, os filhos das empregadas domésticas, as filhas das empregadas domésticas, todos aqueles que fazem a manutenção nesta Casa, aqueles que estão, no dia a dia, colocando suas vidas em risco, não terão quem os defender, porque vocês, covardes, vão se apoiar sempre nessa plataforma que os beneficia. Nós não temos medo de dar a cara, nós não temos medo de ter posição, nós falamos o que defendemos, porque é isso que faz a diferença, ser genuíno, ser verdadeiro, ser real e não fingir, como fazem boa parte do tempo aqui, a defesa da população e o voto contra a mesma. Saibam quem são esses, fiquem atentos, porque eles não querem que nós saibamos a verdade, e a verdade é que essa covardia é o tom, a hipocrisia é o que manda nesta Casa. Racistas, hipócritas e machistas não passarão!

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação nominal o PLL nº 035/21, com Veto Parcial. (Pausa.)

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Sr. Presidente, 18 votos **SIM**, 14 votos **NÃO** e 02 **ABSTENÇÕES**.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): REJEITADO** o PLL nº 035/21. Mantido o Veto Parcial.

Em votação o requerimento de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, solicitando a retirada de tramitação das Emendas nº 01 e nº 02 ao PLCE nº 017/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

## DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO NOMINAL

(discussão: todos os Vereadores/05 minutos/com aparte;  
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)

**PROC. Nº 0356/20 –VETO PARCIAL ao PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 151/20**, de autoria do Ver. Claudio Janta, que determina a oferta de, no mínimo, 1 (uma) Farmácia Distrital com horário de atendimento até as 22h (vinte e duas horas) por Gerência Distrital de Saúde no Município de Porto Alegre. **(SEI 024.00075/2020-29)**

### **Pareceres:**

- da **CEFOP**. Relator Ver. Idenir Cecchim: pela manutenção do Veto Parcial;
- da **COSMAM**. Relator Ver<sup>a</sup> Lourdes Sprenger: pela manutenção do Veto Parcial.

### **Observações:**

- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA – art. 77, § 4º, da LOM;
- votação nominal nos termos do art. 174, II, do Regimento da CMPA.

### **Na apreciação do Veto, vota-se o Projeto:**

**SIM** – aprova o Projeto, rejeita o Veto;

**NÃO** – rejeita o Projeto, aceita o Veto.

- trigésimo dia: 07-10-21 (quinta-feira).

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em discussão o PLL nº 151/20, com Veto Parcial. (Pausa.) O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir a matéria.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** Quem sou eu, um humilde morador do Morro da Cruz do Jardim Itu-Sabará, um comerciante de Porto Alegre, um dirigente sindical, para ensinar para as pessoas o que é ser um vereador de oposição e o que ser um vereador com posição! Depois que o cavalo correu a raia, apostar nele é fácil, eu quero ver apostar antes, quero ver dar milho para esse cavalo, quero ver alimentar. Depois, vem para cá dizer que é governo, que é isso, que é aquilo, tentar fazer intriga na base aliada, no dia em que prefeito ligou. Então o vídeo e o áudio que eu tenho do prefeito não valem de nada! Eu acho engraçado isto: as pessoas não quiseram estar conosco no primeiro turno, porque achavam que tinham uma candidatura melhor, e depois vem para cá se passar de governo, querer ser os donos da verdade, dizer que as galerias, que os vereadores... É que não estavam aqui quando esta Câmara foi invadida por duas oportunidades, em uma ficaram aqui não sei quantos dias.

Eu só quero dizer para vocês que eu venho encaminhar pela manutenção do veto. Não é porque eu sou governo, porque eu não sou governo, eu venho aqui

encaminhar pela manutenção do veto, porque o objetivo foi atingido, o governo vai manter quatro farmácias distritais – eu espero que bem rápido não seja necessário – abertas por 24 horas e nos finais de semana e feriados. Mas o governo fez algo para a população que mora na Restinga, no Lami, na Nova Gleba, no Parque dos Maias, nas extremidades da nossa cidade, que é o convênio com as farmácias como foi feito na questão da vacinação. Tem vereador que fala aqui que os pobres não vão poder ir ao cinema, os pobres não vou poder ir ao jogo, os pobres não vou poder ir ao teatro, mas desde quando o pobre vai ao jogo, com preço que está o jogo hoje em dia? Desde quando pobre vai ao cinema? Pobre vai ao boteco tomar cachaça, vai jogar bola, vai jogar bocha! Se não sabe o que pobre faz, é isso! Pobre não vai ao jogo de futebol há muito tempo, ele vê pelo gato do *pay-per-view*, “gato-view”! Lá de onde eu, o Ver. Giovane Byl e o Ver. Mauro Pinheiro viemos, estamos vereadores aqui, mas de onde nós viemos o “pay-per-gato” é que vale para ver o jogo. Ninguém vai ao estádio de futebol pelo preço que está o ingresso. Teatro muito menos. *Show*, que eu acho bonito, o governo federal e este governo deu mais dinheiro que outros governos ainda para os seus amigos, porque sempre é assim: *show* o governo dá dinheiro para os amigos – esses *shows* também não dão para ir. Agora, as pessoas vão poder ir na farmácia onde moram pegar os seus medicamentos com a receita do SUS. Em reunião com o secretário isto ficou bem claro: se chegar lá com a receita do SUS, não adianta o cara ir fazer o exame que não tem covid, que custa R\$ 300,00, então por que não disponibiliza isso para o povo da periferia? Daqui a pouco aquele povo que está lá sobrevivendo está imune. Muita gente brincava que na periferia da Região Metropolitana de Porto Alegre não tinha o coronavírus, mas nós vamos permitir que essas pessoas que precisam de medicamentos possam ir retirar nas redes de farmácia de Porto Alegre que estão vacinando contra o covid. A rede de farmácia de Porto Alegre que distribui os remédios de uso contínuo. Então, a pessoa vai poder ir lá à farmácia e retirar esse medicamento não necessitando de toda uma estrutura que seria necessária movimentar. Realmente, nós fizemos a Emenda nº 03, ela preenche a necessidade do que nós buscávamos, que é o acesso da população de Porto Alegre aos medicamentos à noite, feriado e fim de semana. Então nós encaminhamos aqui pela manutenção do veto já que o nosso objetivo é para que as pessoas tenham o remédio seja em farmácias públicas ou seja na retirada em farmácias privadas, que hoje vacinam contra o coronavírus, e hoje, além disso, entregam os remédios de uso contínuo. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, vereador, parabéns pela conquista.

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir o PLL nº 151/20, com Veto Parcial.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Vou ser breve, Presidente, até porque o prefeito mandou dois vetos para Casa, e nós estamos votando os vetos, se

aceitamos ou não, para ficar bem claro. Quando alguém quer dizer que o prefeito pediu, não, está aí já programado. Ele pede que esta Casa mantenha o veto, e é o que nós estamos fazendo com a maioria que nós temos. Agora, no veto anterior, não teve os 19 votos, é bom o cidadão que está em casa entender, se houvesse os 19 votos, venceria. A dita oposição teria que ter 19 votos, não teve, conseqüentemente ninguém atingiu 19 votos, fica o veto como está, como o prefeito mandou. Então, neste caso especificamente, acredito que o Ver. Janta tenha conversado com o governo, aceitado o veto, e nós vamos manter o veto do prefeito. Portanto, os dois vetos que o prefeito mandou para esta Casa fica sem modificação. Acho que o projeto em si ficou em segundo plano, nobres vereadores. As imagens que vão cercar o mundo inteiro são as de vereadores se engalfinhando nas galerias com a plateia, e a plateia cometendo erros, é verdade, símbolos que nós abominamos, é verdade. Essas pessoas, a gente pede que não venham mais a esta Casa com essa forma de atuar, não é compatível, aqui somos todos democratas, eleição é só no ano que vem, e lá o voto é secreto. Ideologicamente trazer problemas para cá não vale a pena, os vereadores têm a consciência tranquila, tem a consciência de votar como querem. Eu nunca, jamais, tenho certeza que a maioria de vocês também, não vou ser influenciado por plateia, ainda mais quem veio do futebol, Ruas, não, assim mesmo os grandes clubes, às vezes, perdem com 50 mil pessoas apoiando, imagina, Mauro, tu que és zagueiro. Na realidade, plateia não influencia, a consciência da gente está acima de qualquer plateia. Não pode mais, a gente pede, Presidente, que não venham a esta Casa para intimidar vereador, para brigar com vereador, para colocar as ideias à força, à força não vai. Mas peço que os vereadores também se controlem, não podemos brigar com as galerias, e isso aconteceu, o mundo inteiro vai identificar os vereadores, isso não é bom, é ruim, porque as vezes o cidadão é desconhecido, mas nós somos vereadores da capital, vão dizer que nós que brigamos. Tenho certeza que vai acontecer isso, embora nós não concordamos, todos aqui, com esta plateia que veio aqui hoje, ela veio determinada a bagunçar e não podia vir dessa forma e nem a Câmara deveria ter deixado entrar aqui. Os vetos são acolhidos por esta Casa por maioria, embora, o primeiro, como falamos, não teve 19 votos nem de uma parte nem de outra. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLL nº 151/20, com Veto Parcial.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que nos ouve, nos assiste e que está consternado, está de cabelo em pé em casa, outros trabalhando. Inclusive vereadores foram para a rádio mentir sobre o dia de hoje. Nós estamos aqui, encaminhando vetos, discutindo. Infelizmente, segundo o Ver. Cassiá, o prefeito Melo mandou manter o veto anterior. Isso é lamentável, inclusive o senhor foi para a rádio falar, agora há pouco, na Rádio Gaúcha, dizer que os vereadores estavam fazendo bagunça. Bagunça quem faz é o seu partido, nós conhecemos o seu partido de longa

data, o mais bagunceiro que tem na Pátria. Mas quero falar desse tema, das farmácias. Farmácias públicas são fundamentais, o problema é que a maioria delas é aberta só de dia e, de dia sabe, os trabalhadores estão produzindo a sua renda, estão em vários locais da cidade, trabalhando e produzindo impostos, que são jogados no lixo como a portinha, a porteira onde entra e sai os vereadores, os violentos fascistas quebraram hoje, dinheiro público, eles têm que pagar aquilo ali. Eu quero que eles paguem, exijo que eles sejam processados e paguem, dando material à Casa do Povo, vão pagar, porque tem gente que só aprende tirando do bolso, é assim, infelizmente. E esses que estão trabalhando, quando vão ir numa farmácia, não tem uma farmácia na sua região. Sem contar que considero muito ruim esse sistema de farmácias distritais que temos, são oito, apenas, numa cidade com um milhão e quinhentos mil habitantes tem oito farmácias distritais. E vocês sabem o que estava acontecendo ontem? O sistema só caía. O pessoal foi lá na Cruzeiro, às vezes pega dois ônibus, Ver. Pedro Ruas, e tiveram que voltar para casa porque o sistema caía, não ficava, foram para casa sem remédio porque sem o sistema não tem como pegar o remédio. Vejam isso! Isto é Porto Alegre, capital dos gaúchos, que não consegue dar o exemplo de entregar um direito, um remédio público que já pagou, o morador desta cidade já pagou pelo remédio e não consegue pegar. Quando vai tentar pegar, tem que percorrer longas distâncias. O cidadão que mora no Lami tem que ir até lá na Restinga, e é contramão porque não tem mais ônibus, agora não tem mais, terminaram as baldeações, terminaram as linhas de ônibus, os empresários tomaram conta da capital. Então não dá. Nós somos contrários ao veto, nós queremos que seja alargado o direito ao acesso aos remédios nesta Cidade, as pessoas têm que ter na porta da sua casa. A bombinha de asma, vocês lembram, muita gente tem asma, antigamente era distribuída, agora temos dificuldade nisso, tem gente que usa duas bombinhas por mês, e o SUS entrega só uma, não dá, tem que melhorar isso aí, tem que passar um pente, quero inclusive pedir ao secretário Sparta que dê uma olhada nisso. Fui hoje no Passo das Pedras 2, sem médico, e aí uma cidadã com o filho no colo me falou: Jonas, eu não consigo mais nem as vitaminas para o meu filho aqui, não tem mais as vitaminas na farmácia do posto. O que tem então no posto que foi terceirizado? Não tem médico, não tem as vitaminas para o bebê, não tem pediatra, não tem ginecologista, e no posto Passo das Pedras não tem nem dentista. O que tem? Só os agentes comunitários que restaram do IMESF na porta para atender as pessoas e ainda são xingados, por que sabem o que acontece? A corda arrebenta no lado mais fraco, a população acha que o problema é do servidor que ainda está ali, quando o problema é do gestor do contrato e do dono do contrato, que é o hospital privado. Então estão ganhando milhões, 16 milhões, antes era oito, quando era IMESF, agora é 16 milhões, falta médico, falta remédio, falta tudo. Cadê os administradores da secretaria da saúde? Até queria convidar o secretário que viesse aqui falar um pouco sobre essas coisas, falta de médico. Já teve um problema na Domênico Feoli, e hoje estamos aqui tentando descentralizar a entrega de remédios na cidade, melhorar um pouquinho esse sufoco da população, pelo menos o remédio ele conseguir. Às vezes ele paga o médico particular, dá a receita, ele não tem dinheiro para o remédio porque pagou o médico, porque o SUS não oferece o médico para o cidadão. Veja bem, o Estado cobra caro o imposto, um botijão de gás aí

quase metade do valor é imposto, mas o que é isso? O Bolsonaro fica com tudo, o Leite com tudo, o Melo com mais um pouquinho. Então vamos melhorar um pouco isso, pelo menos descentralizar os remédios, isso é importante. Então o meu voto é contra o veto.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o PLL nº 151/20, com Veto Parcial (Pausa.). O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, pela oposição.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Presidente Idenir Cecchim; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público que nos assiste. Andou bem o Ver. Claudio Janta neste projeto, um ótimo projeto, merece o nosso apoio, o nosso voto e o nosso elogio, divirjo de S. Exa., do Ver. Janta, na questão do Veto. O veto não aprimorou nada, o veto retirou possibilidades, então o nosso encaminhamento é contra o veto e a favor do projeto. Não teria sentido gostar do projeto, gostar da emenda do próprio Ver. Janta e depois gostar do veto, seria algo completamente sem sentido para nós. Mas o projeto, Ver. Janta, é muito bom, terá o nosso apoio e voto, encaminho aqui, pela oposição, pela derrubada do veto.

Com relação ao veto anterior, não é possível não fazer este registro, eu imagino a alegria que estão agora aqueles nazifascistas que invadiram a Câmara, não o plenário, no dia de hoje. Porque, afinal, o objetivo deles foi alcançado. Dias atrás, eles teriam perdido, hoje vieram e venceram. Devem estar contentes, e a alegria de nazista e fascista não pode ser a nossa. Quando nazista e fascista se regozija, alguém está perdendo ou morrendo. Isso é história da humanidade. Poucas pessoas aqui falaram no símbolo da suástica, até vieram aqui e disseram: “não concordamos com os atos”. Tem que dizer: não concordo que apareceu a suástica nazista! Está nos jornais, e o prefeito Melo está questionando aquela suástica de 40 anos que está no Parque da Redenção. O próprio prefeito Melo está questionando aquela suástica, mas hoje vieram aqui as suásticas apoiar o veto, e elas estão por aí no movimento bolsonarista, sempre vereador, Alex Fraga, sempre a suástica aparece, aparece a Ku Klux Klan, a ultradireita sempre aparece, e aí ela não é questionada, aí quando acontecem atos violentos, como o de hoje, vão questionar os vereadores. Mas tinha uma suástica lá, pelo amor de Deus, não dá para dizer isso. Quem representa a voz dos seis milhões de judeus mortos sob aquela suástica, representando o holocausto bárbaro, os ciganos, negros, comunistas, socialistas, mortos sob a égide daquela suástica? Não se fala nisso. Foi ela que veio aqui defender o veto, vão esquecer disso também? O vereador foi lá, o outro não sei o quê, não podia morder. A suástica estava lá, e quem vota com a suástica tem que repensar o seu voto, sim! Não é uma questão de ser governo, de ser oposição, a questão é da suástica que estava lá. Se vou votar com a posição dessa gente, no mínimo, tem que mandar eles saírem daqui antes, porque é uma vergonha votar o voto que a suástica pede, não é possível conviver com isso. Eu queria fazer esse desabafo, Sr. Presidente, peço até desculpas, mas é que são muitos anos, são sete mandatos e eu nunca tinha visto

uma suástica conseguir votos como conseguiu hoje, nunca, em toda a minha vida, fiquei muito decepcionado. Mas com relação ao projeto, votamos a favor do projeto e contra o veto no que tange ao projeto do Ver. Claudio Janta. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Sem querer lhe corrigir, Ver. Pedro Ruas, este vereador na Presidência, não só não admite a suástica em lugar nenhum, como pedi para retirar todas as pessoas que estavam carregando esse símbolo.

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** Eu vi V. Exa. fazendo isso.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação o PLL nº 151/20, com Veto Parcial.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que nos assiste, nos ouve, venho aqui encaminhar o voto contrário a este veto do prefeito, pela bancada do PT, Ver.<sup>a</sup> Laura, Ver. Oliboni, Ver. Leonel, eu. Nós consideramos que o direito da cidadania deve estar em primeiro lugar, nós não podemos vir para cá para reduzir direitos, temos que alargá-los. Eu quero dizer que hoje tem trabalhadores – sempre teve, claro, mas hoje mais do que antes – que, além do seu empreguinho, ainda fazem um bico para complementar renda. Estão mais tempo fora de casa do que dentro de casa, e sábado ou domingo, às vezes, é o único momento em que ele está na sua residência, na comunidade. Se nós tivéssemos, pelo menos, algumas, não todas, farmácias disponíveis, nem que fosse um turno, no final de semana, seria fundamental para que estes trabalhadores, estas trabalhadoras, os que mais trabalham pudessem também acessar esse direito. Se uma criança, por exemplo, ou um adolescente for na farmácia, ele não vai conseguir pegar o remédio, porque quem fica em casa, na casa dos trabalhadores, durante a semana, é o adolescente cuidando dos irmãos, das crianças, porque a mãe está trabalhando, o pai está trabalhando, levantam cedo, às 5h da manhã para chegarem às 19h ou 20h da noite, e esse horário já não tem mais acesso ao SUS, está tudo fechado praticamente, só as emergências para coisa grave. Então não acessam o remédio. E nós sabemos mais do que isso, hoje essa legião de trabalhadores, por exemplo, do sistema de aplicativos trabalham 12, 18 horas, quando eles vão conseguir acessar o sistema público de saúde, se a gente não alargar os horários? É fundamental que a gente pense a sociedade para o seu tempo histórico. Hoje as pessoas não têm hora para trabalhar, não existe isso de que começa às 8h da manhã e termina às 18h da tarde. Quem é que trabalha com esse horário? Me digam onde que o horário é assim? Não existe mais, acabou. Como é que a gente não vai adequar as estruturas públicas? Me digam quem é a pessoa que não trabalha nos finais de semana, que não trabalha na repartição, no seu lugar, na empresa privada leva trabalho para casa. Hoje com o *home office* as pessoas trabalham 24 horas. Então nós precisamos derrubar esse veto, porque o prefeito se equivocou, não soube fazer cálculo. São oito farmácias distritais. Que custo vai ter isso

perto dos R\$ 16 milhões que o senhor está entregando para três hospitais e faz faltar enfermeiro, técnico, médico nos postos? Há um monte de posto de saúde sem dentista. O senhor, prefeito Melo, não tem consciência em fazer esse veto. O senhor está sem consciência, o senhor está iludido com este cargo. Este cargo é passageiro, o senhor não vai ficar aí para sempre. Deixe marcas para o povo de Porto Alegre. O que custa uma farmácia aberta no final de semana para a mãe e para o pai de família acessarem o remédio público? Milhões e milhões de reais são jogados fora em remédios que vencem, que apodrecem no SUS porque eles não chegam na mão das pessoas. Vocês sabem do que eu estou falando e vou fazer questão de publicar a foto que saiu na matéria do jornal, recentemente, de toneladas de remédios jogados no lixo! Claro, as farmácias fechadas, farmácias centralizadas! Tem que ter consciência, é pouco dinheiro para manter um farmacêutico, um técnico dentro de uma farmácia para entregar, é pouquíssimo. Nós queremos entregar o remédio que o povo já pagou. Imaginem, uma taxa de impostos do Brasil de 46% sobre o consumo, nos Estados Unidos é 23%. Aqui se paga muito! Isso aí vira remédio, vira dinheiro para o SUS, e as pessoas não conseguem alcançar. Então eu encaminho pela derrubada do veto do prefeito que, neste momento, está sem consciência, está iludido com a sua caneta de prefeito: veta, não veta, veta, não veta. Que vergonha, prefeito Melo! Nós, do PT, nós vamos lutar para derrubar o veto do prefeito. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Obrigado, Ver. Jonas, pelo cumprimento do tempo.

Em votação nominal o PLL nº 151/20, com Veto Parcial. (Pausa.)

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (Procede à chamada nominal.) (Após a chamada nominal.) Sr. Presidente, 11 votos **SIM** e 21 votos **NÃO**.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): REJEITADO** o PLL nº 151/20. Mantido o Veto Parcial.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PRTB) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar à votação do Requerimento nº 254/21 Após retornarmos à ordem normal.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o requerimento de autoria da Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) (Requerimento):** Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, após a votação do Requerimento nº 254/21, passar à votação do Requerimento nº 259/21. Após retornarmos à ordem normal.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o requerimento do Ver. Cassiá Carpes. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

### **REQUERIMENTO – VOTAÇÃO**

**(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**REQ. Nº 254/21 – (Proc. nº 0983/21 – Ver<sup>as</sup> Fernanda Barth e Cláudia Araújo) –** requer seja o período de Comunicações do dia 25 de outubro destinado a homenagear a Sociedade Brasileira de Mastologia – Regional RS, pelo lançamento de campanha no Outubro Rosa, para fins de arrecadação de perucas e alimentos não perecíveis, em parceria com a Associação Médica do Rio Grande do Sul, o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **(SEI 212.00067/2021-37)**

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o Requerimento nº 254/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

### **REQUERIMENTO – VOTAÇÃO**

**(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**REQ. Nº 259/21 – (Proc. nº 1028/21 – Ver. Cassiá Carpes) –** requer seja encaminhada Moção de repúdio “à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 5/2021, que altera o artigo 130-A, da Constituição Federal, que trata da composição do Conselho Nacional do Ministério Público”. **(SEI 023.00026/2021-78)**

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o Requerimento nº 259/21. (Pausa.) O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Obrigado, Presidente, saúdo os vereadores. O Requerimento nº 259/21 requer que seja encaminhada Moção de Repúdio à Proposta de Emenda Constitucional, PEC nº 05/2021, que altera o artigo 130, *a*, da Constituição Federal, que trata da composição do Conselho Nacional do Ministério Público. A Proposta da Emenda Constitucional, PEC nº 05/2001, visa mudar a estrutura do Conselho Nacional do Ministério Público e criar uma clara influência política no

Conselho. Isso porque o texto prevê o aumento do número de cargos ao Conselho, pelo Congresso Nacional, e a possibilidade de o Parlamento indicar o corregedor do órgão. Imagina! Ou seja, entre as mudanças, há previsão de aumento no número de integrantes do MP. Hoje são 14 vagas e, pelo projeto, sobe para 17 membros. Essa alteração prevê mais poder para a Câmara de Deputados e para o Senado indicarem conselheiros, que poderão indicar 5 integrantes do MP, sendo que, no caso, uma dessas vagas, com atuação concorrente do Supremo Tribunal Federal. Essa ampliação do Poder Legislativo, no Ministério Público, é vista como uma tentativa de reduzir o combate à corrupção, já que o órgão é responsável por investigar políticos, inclusive do meu partido, do partido de todos nós, quem sabe. Nos últimos anos, foi responsável por uma das maiores operações de combate à lavagem de dinheiro, a Lava Jato. A mudança no órgão responsável por fiscalizar o que os promotores, membros do MP, fazem é um motivo bem claro; é dar um recado para os procuradores que investigam os políticos por corrupção.

Então, senhores vereadores, esse é um grande momento de nós nos posicionarmos: se nós queremos um Ministério Público forte, independente, ou vamos ser coniventes com a situação de um Congresso dúbio, fraco, onde temos muitos corruptos que querem se aproveitar da fragilidade do Ministério Público, que eles querem causar. Nesse aspecto, nós precisamos valorizar o Ministério Público. Tem problemas? Sempre terá, como nós temos, mas nós temos que valorizar as coisas boas. Nesse momento, eu peço o apoio de todos os vereadores, independentemente de partidos, porque ruins e bons há no nosso partido também, mas tem muita gente boa, e nós temos de valorizar a gente boa, e onde o Ministério Público possa ser respeitado – deve ser respeitado – e naturalmente deve ser aquele que vai, junto ao Congresso Nacional, fiscalizar, mas tendo a sua autonomia. Isso é muito importante. Agora, vai entregar o galinheiro para a raposa? Ou seja, para o Congresso? Que medo tem do Ministério Público esse pessoal, de todos os partidos? Qual é o medo que tem? Que sejam investigados quando acontecer alguma falcatrua? Pelo amor de Deus! Nós enfraquecermos o Ministério Público nesse momento é fortalecer aqueles que não querem uma política séria e não querem uma democracia séria. Dialogar sempre com o Ministério Público, dialogar sempre com Congresso Nacional, mas nunca perder a legitimidade, a autoridade de poder fiscalizar os maus políticos. Tem muita gente boa na política. Nós não podemos nivelar por baixo, por aqueles que, porventura, não correspondam à expectativa da população, do seu voto, que fazem falcatrua, roubalheira, o que é mais comum neste Brasil. Mas, graças a Deus, ainda têm políticos sérios. Eu confio naqueles políticos sérios. E aqui é o momento de nós darmos uma força àqueles que querem fazer e fiscalizar os maus políticos, os políticos corruptos. Com os bons a gente não se preocupa, a gente tem que se preocupar em fiscalizar aqueles maus políticos, que se aproveitam, quem sabe, das suas prerrogativas para fazerem coisas muito feias e roubar do povo brasileiro. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação nominal, solicitada pela Ver.<sup>a</sup> Laura Sito, o Requerimento nº 259/21. (Pausa.)

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Sr. Presidente, 19 votos **SIM** e 04 votos **NÃO**.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): APROVADO** o Requerimento nº 259/21.

**VEREADOR ALVONI MEDINA (REP) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar à votação, em bloco, do Requerimento nº 241/21 e Requerimento nº 251/21. Após retornarmos à ordem normal.

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o requerimento de autoria do Ver. Alvoni Medina. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Passaremos à votação do bloco formado pelo Requerimento nº 241/21 e Requerimento nº 251/21.

### **REQUERIMENTO – VOTAÇÃO**

**(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**REQ. Nº 241/21 – (Proc. nº 0917/21 – Ver. Mauro Pinheiro) –** requer a constituição da Frente Parlamentar Porto Alegre-Alvorada-Viamão pela Duplicação do Caminho do Meio. **(SEI 039.00037/2021-42)**

### **REQUERIMENTO – VOTAÇÃO**

**(encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

**REQ. Nº 251/21 – (Proc. nº 0971/21 – Ver. Alvoni Medina) –** requer a constituição da Frente Parlamentar de Valorização e Defesa dos Direitos das Pessoas com Nanismo. **(SEI 020.00034/2021-17)**

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Em votação o bloco composto pelo Requerimento nº 241/21 e Requerimento nº 251/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

Visivelmente não há quórum. Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h44min.)

\* \* \* \* \*